

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E
DOCUMENTAÇÃO

AS COLEÇÕES DE OBRAS RARAS NA
BIBLIOTECA DIGITAL

MIGUEL ÁNGEL MÁRDERO ARELLANO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia e Documentação, área de concentração: Planejamento

Professora Orientadora: SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER, Ph.D.

Brasília
1998

Para Gerson

AGRADECIMENTOS

Gostaria de manifestar meus agradecimentos às seguintes pessoas e instituições que viabilizaram a execução deste trabalho:

Á Professora Suzana Pinheiro Machado Mueller

Ao Departamento de Ciência da Informação da UnB

Ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

E a todos que direta ou indiretamente colaboraram e participaram desta jornada.

RESUMO

Este estudo exploratório teve como objetivo conhecer o acesso digital às coleções de obras raras e o perfil do bibliotecário responsável por esses materiais. Foram coletadas informações particulares de instituições e bibliotecários no Brasil e no Exterior usando vários mecanismos de busca da Internet. Contataram-se as pessoas responsáveis pelas coleções de obras raras mencionadas em bibliotecas com sítio na Internet e que contavam com endereço eletrônico, assim como bibliotecários de obras raras assinantes de listas de discussão eletrônicas relacionadas ao tema. Para eles foi enviado, via correio eletrônico, um questionário com 21 questões de múltipla escolha e 9 questões dissertativas. Os dados coletados foram classificados em três grandes categorias, a saber, aspectos relacionados ao acesso, as características das bibliotecas digitais, e o perfil do profissional de obras raras. Os dados revelam como as coleções de obras raras das bibliotecas foram valorizadas em função da implantação do acesso digital. Verificou-se que a disponibilização digital dos materiais considerados mais valiosos pelas bibliotecas produz um aumento no número das consultas locais e o surgimento de novos tipos de usuários. Foi constatado que a implantação do acesso digital às coleções de obras raras depende de uma decisão estratégica dos administradores sendo que, a maioria desses, ainda encontra-se em fase de avaliação de seus materiais e das capacidades desta nova tecnologia de acesso. O estudo revelou que algumas iniciativas coletivas de digitalização dos acervos raros são alternativas de delimitação das prioridades das bibliotecas frente a padrões pouco regulamentados de difusão, armazenamento, recuperação e preservação, de documentos eletrônicos. As bibliotecas das instituições de ensino superior apresentaram uma integração mais ampla dos acervos raros com os outros materiais disponibilizados para a pesquisa nos projetos de digitalização. O papel do bibliotecário de obras raras foi avaliado através dos dados proporcionados pelos informantes sobre o grau de formação e experiência profissional. Os bibliotecários contatados estavam envolvidos na elaboração, implementação e manutenção de sistemas automatizados e em novas atividades relacionadas com o acesso remoto. As habilidades e qualificações dos bibliotecários de obras raras estão sendo compatibilizadas com as novas técnicas de acesso digital, exibindo, também, uma preocupação individual com sua atualização na área. Ao concluir este trabalho, subsídios são oferecidos para pesquisas sobre as novas possibilidades que o acesso digital oferece às bibliotecas com acervos raros.

Palavras-chave: Coleções de obras raras; Biblioteca digital; Acesso digital; Projeto de digitalização; Bibliotecário de obras raras.

ABSTRACT

The aim of this study was to explore the digital access to rare book collections and rare book librarian's new profile. Internet search engines were used in collecting data from institutions and librarians from Brazil and around the world. People responsible for rare book collections that were listened on libraries sites and members of the electronic discussion lists related to rare books were contacted. A questionnaire was sent by e-mail and the results categorized into three classes: issues about the digital access, issues about the digital library's characteristics and, about the rare book librarian's profile. The valorization process of the rare book collections with the implementation of digital access is outlined in this study. The results shows that there is an increase in the number of local users and the emergence of new types of users as a consequence of the digital access to the most valuable rare material from the libraries. To provide digital access to the rare material is a strategic decision taken by the libraries management teams. These teams are still in the process of evaluating their holdings and the opportunities created by the new access. Our study identified some digitalization collective initiatives of rare material from libraries as a solution to the concern of the standardization of the practices related to the electronic documents. The major initiatives observed came from the university libraries that were preoccupied with the integration of rare book collections with the other institution's research material. An evaluation of the rare book librarian's profile was made focusing the experience and training adaptability to activities related to the digital access. Some of their special skills have become compatible to the new technology started from a personal interest in the technological developments of the Internet. As a general introduction to the rare books collections at the Internet, this study is best seen as a tentative interpretation of the new possibilities that the digital access may contribute to the libraries and to its most valuables holdings.

Key-words:

Rare book collections; Digital library; Digital access; Digital project; Rare book librarian.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA	8
2.1. Objetivo	10
3. REVISÃO DA LITERATURA	12
3.1. As coleções de obras raras	12
3.2. As coleções de obras raras no Brasil	18
3.3. A Biblioteca Digital	22
3.4. As obras raras na biblioteca digital	28
3.5. O bibliotecário de obras raras	32
3.6. Conclusão	37
4. METODOLOGIA	37
4.1. O universo	38
4.2. A coleta de dados	39
4.3. A análise dos dados	41
5. RESULTADOS	42
5.1. Primeira Fase	42
5.2. Segunda Fase	53
5.3. Terceira Fase	65
6. CONCLUSÕES	81
6.1. As coleções de obras raras na biblioteca digital	81
6.2. O profissional da informação em coleções de obras raras	85
6.3. Sugestões	86
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
8. ANEXOS	90

LISTA DE TABELAS

Tabela 3-1: Exemplos de projetos de bibliotecas digitais no Mundo	25
Tabela 3-2: Exemplos de serviços e produtos das bibliotecas digitais	26
Tabela 5-1: Relação das bibliotecas investigadas na Primeira Fase	43
Tabela 5-2: Total de bibliotecas segundo a categoria e país	44
Tabela 5-3: Tipo de acesso à informação sobre as obras raras disponibilizado pelas bibliotecas	47
Tabela 5-4: Seleção de projetos das bibliotecas encontradas que promovem o uso e o acesso às coleções de obras raras	49
Tabela 5-5: Total de profissionais encarregados pelas coleções encontrado nas páginas das bibliotecas pesquisadas	50
Tabela 5-6: Características das bibliotecas contatadas na Segunda Fase	53
Tabela 5-7: Frequência absoluta de convites e respostas por grupo	65
Tabela 5-8: Motivos de recusa apresentados	65
Tabela 5-9: Grau de escolaridade dos informantes	66
Tabela 5-10: Profissionais por área de especialização	66
Tabela 5-11: Tipo de instituição onde os bibliotecários já trabalharam	67
Tabela 5-12: Tempo de serviço na área das obras raras	67
Tabela 5-13: Áreas de treinamento	68
Tabela 5-14: Nível e periodicidade dos cursos de atualização dos informantes	68
Tabela 5-15: Tipo de atividade relacionada com o acesso digital e porcentagem de bibliotecários que as realizam	69
Tabela 5-16: Áreas de atualização necessárias mencionadas pelos bibliotecários.....	69
Tabela 5-17: Localização e categoria das bibliotecas dos informantes	71
Tabela 5-18: Bibliotecas com material raro digitalizado por país e categoria	72
Tabela 5-19: Origem e categoria das bibliotecas que participam em projetos de digitalização	73
Tabela 5-20: Formas de acesso eletrônico e digital	75
Tabela 5-21: Métodos de conversão digital	76
Tabela 5-22: Atividades nas divisões de obras raras afetadas pelas novas formas de acesso	77
Tabela 5-23: Material raro com maior número de consultas	78
Tabela 5-24: Frequência e tipo de problemas no acesso digital às obras raras	79

1. INTRODUÇÃO

“A relação entre a coleção de obras raras e o público precisa ser estabelecida no mais alto nível de honestidade e integridade, porque com isso produzir-se há as melhores relações públicas possíveis”
John Parker

Uma placa dizendo “entrada restrita” ou de proibição do uso indevido das obras é encontrada pelos visitantes na entrada de qualquer departamento de obras raras das bibliotecas. Geralmente, por ser considerados como material especial, as coleções de obras raras fazem parte de um espaço privilegiado dentro da biblioteca, com regras que especificam as formas possível de consulta. A primeira idéia que um usuário regular pode ter do que é um departamento obras raras é de que nele encontram-se materiais com valor histórico que estão rigorosamente protegidos, dessa maneira, sua intenção de pesquisar alguma obra original desaparece quando ele conclui que o conhecimento a que ele possa chegar através dessas obras está mais acessível nos novos textos da sua área.

Essa idéia está mudando atualmente. Com o surgimento da tecnologia de rede que leva a uma difusão maior da informação, abre-se uma nova perspectiva para as coleções de obras raras nas bibliotecas. O fato é que, com a mudança no paradigma da informação trazida pelas novas tecnologias da comunicação, as obras raras começam a ser avaliadas de uma nova maneira.

A inovação tecnológica vem para renovar a importância que essas obras têm no desenvolvimento da Ciência em todas suas áreas pela natureza única desse tipo de material. Com o surgimento da biblioteca digital que permite uma demanda e um número maior de usuários, a preocupação tradicional da biblioteca em custodiar e difundir seu acervo raro e o das suas coleções especiais, deverá unir as novas tecnologias da informação às características de uma instituição que é detentora de um material único.

2. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

As coleções de obras raras no formato digital estão tornando-se uma realidade. Os problemas atuais enquadram-se nas limitações das inovações tecnológicas (e.g., a

capacidade dos computadores, a definição e a velocidade da banda e das conexões). Procura-se, agora, resolver as questões técnicas das versões de catálogos on-line, o papel da preservação das versões dos formatos, as formas de acesso e suas obrigações e o desenvolvimento das coleções reais e virtuais. Problemas relacionados às barreiras financeiras também estão sendo tratados: os custos das versões eletrônicas comparados com os das versões tradicionais, a variação dos custos segundo a forma de acesso aos textos (cópia, impressão, *downloading*, tipo de usuário, categoria de material).

Surgem, assim, várias necessidades: a) localizar e identificar os tipos de coleções de obras raras disponíveis na Internet, b) fazer uma classificação dos serviços oferecidos pelas bibliotecas digitais que envolvem obras raras, c) reconhecer os problemas que elas enfrentam, e d) conhecer o valor que as bibliotecas estão dando a suas coleções através de uma avaliação das técnicas de preservação usadas e do tipo de acesso que elas permitem. Neste contexto, é também necessária uma avaliação do papel do bibliotecário de obras raras identificando a extensão atual das suas tarefas frente às novas tecnologias de acesso à informação.

Tanto o aspecto da restrição do uso devido a raridade das obras, como o da acessibilidade digital promovido pelas novas tecnologias precisam ser estudados, considerando-os dentro do contexto atual das bibliotecas que estão oferecendo seus serviços através da rede mundial de computadores.

A evolução da tecnologia utilizada pelas bibliotecas é muito rápida e abrange todas as suas áreas de atuação. As bibliotecas têm a responsabilidade de fazer uma divulgação maior das obras raras que possuem e, ao mesmo tempo, a necessidade de promover a preservação desses materiais. A biblioteca digital está facilitando essas duas tarefas. As novas formas de conversão dos textos antigos está proporcionando uma utilidade imediata à informação contida nesses suportes cercados, até hoje, de muitas restrições.

Atualmente, os projetos de preservação eletrônica da informação contida nas obras raras têm partido de instituições preocupadas em assegurar o acesso permanente aos documentos e a preservação dos suportes físicos. Não existe, no Brasil, um esforço organizado para estender aos possíveis usuários das obras raras os benefícios da tecnologia. No entanto, pela relevância desse material, certamente tal esforço se justificaria.

Este levantamento permitirá o estabelecimento de uma base de conhecimento para futuras iniciativas visando o acesso mais amplo às obras raras e o cumprimento do papel preservacionista das bibliotecas. Trata-se de um estudo exploratório que parte de uma busca de informações específica nas instituições e pessoas envolvidas com projetos de digitalização, cuja finalidade é a de resgatar aspectos importantes relacionados ao material raro e os benefícios que as novas tecnologias de informação trazem para o desenvolvimento desses acervos nas bibliotecas brasileiras.

O presente estudo pretende responder às seguintes questões de investigação:

- Como é o processo de adaptação dos encarregados pelas coleções de obras raras às novas formas de acesso?
- Quais são os critérios utilizados pelas bibliotecas no planejamento da disponibilização digital das obras raras?
- Como é usada a tecnologia digital nos serviços de informação da divisão de obras raras?

2.1. Objetivo

O objetivo principal desta pesquisa é conhecer as formas de acesso aos acervos raros e especificamente o impacto das redes computadorizadas nas atividades envolvidas com essa categoria de obras. Será avaliada especialmente a adaptação do profissional da informação às novas formas de acesso.

Este trabalho se propõe a analisar as mudanças trazidas pelas redes de acesso remoto às atividades relacionadas aos acervos raros, e a avaliar as iniciativas tomadas pelos responsáveis pelos sistemas de informação de disponibilizar suas obras raras para a reprodução digital. Propõe-se uma estudo exploratório acerca das características das atividades de desenvolvimento de coleções, de acesso e preservação da informação contida nas obras raras disponibilizadas pelas bibliotecas na Internet e que também delineie um perfil do profissional que trabalha com essas coleções. Dessa maneira, a biblioteca digital será avaliada através dos diferentes aspectos que afetam o lugar que os materiais raros têm dentro do gerenciamento de uma biblioteca.

3. REVISÃO DA LITERATURA

Acompanhar as mutações que tem sofrido as coleções de obras raras nas bibliotecas podem-nos servir para entender o papel que elas exercem, como instrumentos indispensáveis na formação de um tipo de instituição caracterizada por permitir o acesso à informação e ao conhecimento. Com impacto das novas tecnologias de informação aparece uma nova forma de acesso às bibliotecas. As coleções de livros raros começam a ser reestruturadas como uma resposta à uma demanda de usuários com instrumentos de pesquisa rápida e que dispensam a proximidade física com os originais. Esta mudança, representa, em realidade, uma nova fase na formação de coleções de obras raras, na qual elas têm uma participação efetiva na implementação de estratégias de busca de informação que difundem seus conteúdos de forma universal e única.

3. 1. As coleções de obras raras

As obras raras têm tido, ao longo da história, um lugar especial na evolução das bibliotecas. Apesar de ser um material fundamental para a pesquisa, elas são pouco conhecidas, restritas para a consulta e indisponíveis através do intercâmbio bibliotecário. Até hoje, o empréstimo de livros considerados raros não é permitido aos usuários por motivos de segurança, sendo que a consulta a esses materiais deveria estar supostamente aberta a toda a comunidade interessada.

Tradicionalmente, por serem consideradas como diferentes, pouco comuns, únicas, material sub-utilizado, de alto valor, que requerem pessoal de alto nível de especialização, de manutenção cara, e cuja segurança onera o orçamento da instituição, as obras raras têm sido usadas mais para divulgação da biblioteca do que para consulta dos interessados. Em exposições, o material raro se destaca como exemplo do desenvolvimento em alguma área do conhecimento. A obra rara faz parte dos programas de relações públicas das bibliotecas.

Muitas vezes, sem fazer nenhuma diferença entre o que é uma obra rara e o que é um livro velho, elas continuam a ser inseridas nas coleções especiais, onde é feita apenas menção à alguma das características que demarcam o texto enquanto raridade em relação a outras fontes de informação. A caracterização dessas obras segundo o seu

gerenciamento, formação, manutenção, conservação, orçamento e aquisição chega também a ser rara.

O lugar das coleções de obras raras nas bibliotecas têm mudado ao longo do tempo, mas são principalmente os Departamentos ou Seções de Obras Raras e Manuscritos, quando eles existem, que têm tido a missão de coletar, manter, preservar, e prover aos estudantes, pesquisadores, cidadãos e visitantes, os livros, panfletos, manuscritos e outros documentos que relacionem o conhecimento intelectual da atualidade com o aprendizado das mentes científicas, literárias e artísticas mais respeitadas do passado. Esses Departamentos funcionam como uma unidade quase separada da biblioteca. Isto pode ser compreendido, principalmente, pelo fato desses departamentos apresentarem seus próprios planos de aquisição, seus próprios catalogadores e um serviço de referência especializado.

Atualmente, as bibliotecas continuam tendo seus acervos em papel, embora os serviços venham sendo automatizados. Mas a crescente automação das bibliotecas está abrindo espaço para novas práticas de preservação e códigos descritivos usados na catalogação e indexação que, neste momento, precisam enfatizar o valor das obras raras dentro da pesquisa científica como fonte de informação única e disponível a qualquer indivíduo.

Segundo vários autores, pode-se afirmar que o desenvolvimento de uma seção de coleções especiais e obras raras em uma biblioteca é um sinal de seu desenvolvimento na compreensão do conhecimento humano como sendo a associação e interrelação entre suas partes. Por exemplo, Ewing (1951, p.9) afirma que:

"Aqui, também haverá coleções de materiais para a pesquisa que talvez não sejam compostos de unidades intrinsecamente preciosas, mas que exibem um valor peculiar em função da associação e interrelação entre suas partes: conjuntos de materiais relacionados a um homem, uma idéia um movimento, uma forma de arte."*

Uma das primeira vezes em que mencionou-se a importância das coleções de obras raras na pesquisa científica ocorreu em 1950, durante a inauguração do Departamento de Coleções Especiais da Biblioteca da Universidade de Califórnia em Los Angeles. Nesse evento surgiu a proposta de que o lugar onde obras raras eram

* As traduções dos textos em inglês são de responsabilidade do autor

guardadas deixasse de ser o “*treasure room*” (Powell,1951) e que essas obras prestassem um serviço à comunidade.

A atividade de colecionar obras raras começou a expandir-se muito na Europa desde o final do século XVII (Carter,1948). Colecionar livros raros respondia à necessidade de diferenciar a formação de uma biblioteca comum de outra requintada e de “bom gosto”. Feather (1982) remete ao final do século XVIII ao mostrar como as coleções de livros raros ou objetos de arte começaram a fazer parte das coleções particulares e a ser separados como manuscritos no final daquele século. Ele cita Bulkeley Bandinel como o criador da primeira seleção de livros raros da British Library, cujo objetivo era expor a riqueza da instituição. Segundo Feather, Bandiel recriou a moda bibliofílica da época:

“... ele criou sem intenção a idéia da biblioteconomia aplicada às obras raras como ela hoje é entendida: o tratamento e a hospedagem especial e de uma categoria de obras pré-determinadas arbitrariamente” (p.32).

Já no século passado, o estado de conservação dos originais se transformou numa preocupação dominante para os colecionadores. Essa preocupação é ainda observada nos “modernos” colecionadores deste século. Em 1911, com o surgimento da Primeira Guerra Mundial, famosas coleções européias mudaram de endereço da Europa para os Estados Unidos, ao mesmo tempo em que esse país estabelecia sua preponderância no mercado internacional do livro.

Foi nessa época que, com o aparecimento da figura do colecionador-bibliógrafo responsável por coleções especiais e obras raras, ocorreu a primeira diferenciação básica na forma de catalogar esses materiais. Carter (1948) e Feather (1982) mostraram que, diferente da classificação feita por bibliógrafos, a catalogação dos colecionadores tinha o caráter comercial do uso da obra rara como fator determinante da classificação que é executada por eles até hoje.

Os colecionadores focalizavam os critérios objetivos do estado de conservação do documento e opiniões baseadas na suas experiências, algumas vezes diferentes da opinião dos bibliógrafos, como bem observa Feather:

“A descrição da condição é mais importante para o colecionador. Ele pode aceitar ou rejeitar uma avaliação da raridade, mas sua decisão de ordenar um livro dependerá da confiabilidade na fidelidade com a qual

a integridade física foi descrita, que ele pode ou não compartilhar com aquele que as descreve." (*op. cit.*, p.20).

Wagner (1951) acrescenta que, em função da falta de profissionais capacitados para executar uma classificação completa dos documentos, muitas das assim consideradas obras raras no passado foram o resultado de avaliações feitas por comerciantes de livros.

Os catálogos impressos e as bibliografias de coleções têm sido, desde o século XVIII, um dos serviços oferecidos na seção de obras raras de algumas bibliotecas. Já, naquela época, esses instrumentos eram geralmente caros e levavam tempo para ser produzidos. Acrescente-se, ainda, que esses materiais mantiveram a sua validade através do tempo. As listas, catálogos e bibliografias de autores ou coleções, junto com os catálogos de exposições têm tido um uso maior do que o simples propósito para o qual foram produzidos. O fato do livro raro ser um material valioso foi o responsável pelo surgimento dos primeiros catálogos de livros raros.

Desde princípios deste século, a necessidade de uma boa catalogação das obras raras foi considerada necessária também porque poderia facilitar sua divulgação e eliminar seu caráter elitista. Para Dunkin (1951, p.1) a importância do livro raro está refletida na maneira de catalogá-lo:

“Uma ficha catalográfica adequada de uma obra rara deverá dizer o suficiente sobre sua condição física para separá-la dos demais livros”.

Além disso, é preciso perceber, além da separação entre uma avaliação feita por um colecionador e outra feita por um bibliógrafo, a diferença entre a descrição de um livro raro feita pelo bibliotecário e o bibliógrafo:

"Um catalogador diz unicamente como é o livro raro; um bibliógrafo diz como o livro raro chegou a essa condição."

A prática seguida por algumas bibliotecas nas suas coleções de obras raras, durante muito tempo, consistiu em catalogar títulos transcrevendo-os quase literalmente, enquanto que outras optaram por abreviações. Dunkin afirma que uma descrição adequada do livro raro, quanto as suas características materiais, não é necessariamente mais longa do que para livros comuns. Note-se, entretanto, que este não é um padrão seguido por todos os bibliotecários de obras raras da atualidade. Segundo ele, o trabalho de um catalogador é decidir sobre a raridade de um livro seguindo o critério básico de que qualquer livro que tenha valor como objeto material

seja considerado raro. Ele afirmou, também, que o conteúdo de uma obra rara deve ser descrito em forma breve e clara, e que sua divulgação deve ser maior pois o fato de ser raro implica que poucos podem comprá-lo.

Nos primeiros departamentos de obras raras, as coleções eram reconhecidas pelo nome de seus ex-proprietários, ou pela encadernação e o encadernador, ou, ainda, pela origem ou o período histórico. A partir do século XX, vários autores começaram a assinalar maior importância ao propósito da catalogação do que à maneira como catalogar.

Na maioria das bibliotecas, as coleções doadas ou escolhidas por membros das instituições muitas vezes não incluíam obras raras. Consistiam em coleções privadas que as bibliotecas foram adquirindo no decorrer do tempo e acumulando em suas coleções especiais. Entretanto, como elas requeriam um estudo aprofundado sobre a suposta raridade de alguns de seus materiais, as obras acabaram por não ser devidamente usadas e preservadas (Wagner,1951).

Essa avaliação dos materiais raros nas bibliotecas iniciou-se quando os colecionadores particulares começaram a doar suas obras e, algumas vezes, a comprá-las das bibliotecas. O aspecto comercial mantinha as obras dentro do mercado moderno do livro e, em alguns casos, ajudava no valor do seguro para peças emprestadas.

As tentativas de sistematização dos catálogos impressos pelas bibliotecas sobre suas coleções de obras raras têm evidenciado a necessidade de diferenciar o material raro do resto das coleções. A formação de uma coleção de obras raras sempre solicitou uma perspectiva diferente por parte dos seus organizadores. As coleções requeriam um conjunto de critérios específicos que, até hoje, vão além daqueles usados no acervo geral. O uso de critérios para diferenciar esse material é variado. Desde as primeiras tentativas de catalogação, têm sido várias as circunstâncias que determinam se um material é raro: o critério de “absoluta raridade”, isto é, que existe menos de uma dúzia de cópias do livro; sua “raridade de mercado”, ou seja, que as cópias de um material altamente valorizado economicamente e que é pouco freqüente encontrar ofertas de venda por parte dos colecionadores; a “raridade da sua condição” um livro que está em más condições de conservação ou que possui uma encadernação rara; e outras tantas, como as de uma obra autografada por um autor que raramente autografava suas obras, etc. Segundo Alden (1965), a importância da catalogação de um livro raro está em que

ela deve refletir a preocupação e o entendimento da importância do livro como objeto físico e como artefacto que suporta informação:

“... Nós podemos, no transcorrer da descrição, de uma maneira interessante, prover alguns sinais do valor da obra e conseguir um alto padrão bibliográfico.” (p.69).

Apesar dessas e outras dificuldades, algumas bibliotecas começaram o processo de automação de suas coleções de obras raras mesmo antes de sua catalogação. Neste século, o catálogo de fichas e o automatizado têm ajudado na classificação das obras raras nas bibliotecas. Desde seu surgimento, como instrumentos de busca, os catálogos ajudam principalmente no tratamento técnico dos materiais, impedindo o seu desgaste.

Nas últimas três décadas tem sido acentuada a necessidade de padronização na catalogação das obras raras. As primeiras iniciativas de catalogação padronizada no mundo foram motivadas pelo avanço tecnológico e o crescimento no número de publicações após a Segunda Guerra Mundial. O surgimento dos sistemas de automação nas bibliotecas forçaram a catalogação centralizada. O formato MARC da Library of Congress no final da década de 60 permitiu a troca de registros bibliográficos, e o aparecimento das redes nos Estados Unidos facilitou que muitas bibliotecas convertessem seus catálogos para o formato MARC. Esse formato padroniza a forma de registrar os dados bibliográficos em meio magnético, e com a inclusão do campo 856 ou endereço eletrônico (URL) podem ser acomodados os dados digitais da maioria dos documentos de uma biblioteca.

A necessidade de padronização cooperou para a extinção da idéia do livro raro considerado isoladamente e dentro dos critérios únicos de cada biblioteca; mesmo assim, os primeiros formatos foram criticados por não possibilitar o acesso a toda a informação contida nessa categoria de obras. Como bem afirma Cunha (1987):

“A grande dificuldade consiste na enorme dispersão dos fundos antigos em uma multidão de bibliotecas e na insuficiência da catalogação desses fundos, bem como na diversidade dos programas automatizados que, para se entrosarem, necessitam de compatibilização, também automática.”(p.97).

A padronização começou nos Estados Unidos, em 1974, com a publicação da ISBD(a) (International Standard Bibliographic Description for Monographs Publications) pelo Comitê da IFLA, um código que contém um conjunto de regras para

a descrição bibliográfica, e que, ao mesmo tempo, destaca a necessidade de consulta em outras obras relativas à bibliografia descritiva antes de fazer uma catalogação definitiva dos livros impressos até 1840.

Em 1981 foi desenvolvida a BDRB/LC (Bibliographical Description for Rare Books/Library of Congress), com regras baseadas no AACR2 e na ISBD(A), para ser aplicada em documentos que exigissem uma descrição especial. A BDRB/LC tem sido utilizada nas principais redes de catalogação norte-americanas, como a RLIN (Research Libraries Information Network). Esta rede é a mais usada na catalogação de obras raras daquele país porque fornece informação específica sobre a cópia da cada instituição, ressaltando, assim, a importância do objeto físico. Além dessa iniciativa, a Rare Book and Manuscripts Standards Committee da ALA tem coordenado vários trabalhos de uniformização bibliográfica.

Desde 1988 a catalogação da informação que descreve um texto em formato eletrônico pode ser feita usando o AACR2 (Anglo-American Cataloging Rules), desta maneira a informação pode ser transcrita para o formato MARC e mantida em um catálogo on-line ou numa base de dados. O formato MARC é considerado pela maioria dos bibliotecários de obras raras como flexível por contar com espaço suficiente para toda a informação que se deseja registrar.

A descrição de materiais raros em formato eletrônico é difícil porque esses incluem objetos físicos de vários tipos, cada um dos quais devendo ser tratado de uma maneira fidedigna a sua forma original. Atualmente, a utilização do formato MARC para os registros no RLIN tem facilitado a transformação de tais registros para o uso on-line, favorecendo a difusão dos acervos raros das instituições. Com esta última adaptação automatizada, a uniformização bibliográfica das coleções de obras raras parece estar pronta para sua concretização.

Em 1992, novos campos para a descrição das obras raras foram adicionados ao UKMARC usado nas bibliotecas da Inglaterra. O Grupo de Livros Raros daquele país produziu o “Guidelines for the cataloging of Rare Books” para ajudar na aplicação de ditos campos pelas bibliotecas e ajudar para que sua prática fosse padronizada. O Guia faz ênfase na descrição da origem e encadernação das obras. O Guia também auxilia as bibliotecas no planejamento de suas políticas para catalogar obras raras. O objetivo principal é definir um nível mínimo de detalhes para assistir as necessidades centrais dos pesquisadores e incorporar uma série de elementos de informação de maior

interesse para os usuários. O Guia continua sendo discutido e está em circulação na Rede.

3.2. As coleções de obras raras no Brasil

No caso específico do Brasil tem sido reduzidas as tentativas de organizar um catálogo nacional de obras raras. A obra bibliográfica de Rubens Borba de Moraes, quem também introduziu no país a classificação Dewey, continua sendo considerada como o trabalho mais completo e melhor estruturado disponível sobre as coleções existentes de Brasiliana e Brasiliense.¹

As idéias de Moraes (1965) sobre o que deve constituir uma coleção de obras raras é o resultado de uma vida dedicada ao assunto. Para ele:

"um colecionador deve sempre saber o que e por que compra, precisa saber o que e por que é raro; conhecer a história do livro e seu conteúdo".

Moraes mencionou uma separação entre o bibliófilo (coleccionador) e o setor de obras raras de uma biblioteca. Para ele, o primeiro deve ter, como ponto de partida, o conhecimento do assunto que vai colecionar (p.14); a biblioteca deve ter uma política, estabelecendo critérios para definir o que vai colecionar.

Entre os critérios para que um livro possa figurar numa coleção como raro, Moraes ressaltou a importância dada ao papel que a obra pode exibir não só pela sua raridade, mas pelo seu apoio ao conhecimento em determinada área. Ele salientou o conteúdo de valor intelectual que habilite à obra pertencer a uma coleção. Pouco adianta ser raro sem que proporcione um texto de valor (p.56).

Segundo Bandeira (1990, p.43), a formação crítica de Moraes, com respeito às coleções de obras raras, coincide com as discussões que grupos de especialistas mantinham no final dos anos 20 sobre a raridade comparativa dos livros. Narrando o movimento cultural após 1930 no Brasil, essa autora oferece o seguinte panorama:

"A revolução de 1930 trouxera a certeza de que era preciso 'entender' o Brasil. Os historiadores queixavam-se da dificuldades em encontrar livros antigos sobre o Brasil. Era a época de traduções de obras antigas

¹ Brasiliana é o grupo de "livros sobre o Brasil impressos entre 1504 (data do primeiro livro sobre o Brasil) e 1900, e (...) os livros escritos por brasileiros durante o período colonial (das primeiras manifestações literárias até 1808, data em que se encerra, na realidade, o período colonial e onde se começa a imprimir regularmente entre nós)."

e do surgimento de coleções, como a Brasileira, editada pela Companhia Editora Nacional, que fazia enorme sucesso."

Pelo quadro descrito por Bandeira, podemos concluir que as atividades na área de catalogação de Obras Raras só começou no Brasil na década dos 30, por iniciativa de Moraes, pois não existiam bibliotecas preocupadas com esses acervos nem pessoal treinado. Este fato explica porque durante muito tempo, em função da inexistência de conhecimento histórico e técnico sobre o conteúdo dessas obras, seu uso esteve reduzido a um grupo de bibliófilos, incluindo os escritores famosos da época. A evolução bibliográfica da área de livros raros no Brasil não foi acompanhada pelas bibliotecas até a metade deste século.

Bandeira mostra, ainda, que as mais importantes coleções públicas e privadas de livros raros no Brasil foram criadas pela iniciativa de Moraes. Parece ser uma característica que, mesmo com a criação dos primeiros cursos de biblioteconomia no país, a chefia de cargos públicos em bibliotecas fosse executada por pessoas que não compreendiam muito de organização ou administração:

"o destino da biblioteca variava de acordo com o pendor literário de seu dirigente. Se fosse um especialista em manuscritos ou em livros raros ou em literatura em geral, era para esses setores que o crescimento se manifestava" (*op. cit.*, p.67)

Até hoje poucas bibliotecas brasileiras têm estabelecido um controle bibliográfico das coleções de obras raras e se preocupado em facilitar sua divulgação e acesso, para assim avaliar a idade e o tamanho das suas coleções, e a melhor preservação desse material de inestimável valor patrimonial, histórico e cultural.

Esse foi o caso da Universidade Federal Fluminense que publicou, em 1987, a obra "Documentos Raros e/ou Valiosos: critérios de seleção e conservação" através do seu Núcleo de Documentação, parte de um projeto pioneiro de assistência técnica para o estabelecimento de critérios de seleção e manutenção de obras raras.

O projeto desenvolvido em 1985 foi configurado com a seguinte finalidade:

"ser um instrumento de conscientização da comunidade universitária, no sentido de que inserido no acervo bibliográfico geral da Universidade Federal Fluminense (UFF) há um outro, precioso e raro, que necessita ser reunido e preservado" e, ao mesmo tempo, "alertar os bibliotecários

Brasiliense é o grupo de "livros impressos no Brasil, de 1808 até nossos dias" (Moraes, 1965, pg. 176)

responsáveis pelo acervo das bibliotecas, para alguns desses aspectos, além de fornecer-lhes um instrumento hábil que possivelmente, lhes facilitará a tarefa de seleção" (p.10).

A proposta sugeria que para uma boa utilização dos acervos deveria se partir de novos critérios de valor na sua seleção. Foram apresentados os seguintes critérios objetivos e subjetivos como valores documentais: período histórico, o significado cultural, o significado local, os estágios de avanços científicos e tecnológicos, os marcos culturais, as efemérides, a moda, os estilos, as escolas, etc.

Silva e Lane (1990) mencionaram a importância e o papel das coleções de obras raras nas bibliotecas universitárias brasileiras sobre o que pareceria uma tendência mundial por parte de bibliófilos e colecionadores, qual seja, a de doar ou vender suas obras raras para o lugar com mais chances de uso na pesquisa: as universidades.

As autoras afirmam que no Brasil a situação do livro raro é muito precária:

"livros seculares se descompõem em depósitos abandonados, enquanto as poucas grandes coleções nacionais permanecem incompletas"

A tarefa de "*detetive*" corresponde aos bibliotecários e aos livreiros antiquários. Elas sugeriram que a universidade:

"com seu caráter agregador e gerador de conhecimento, pode e deve atrair para si a função pública de reunir, conservar e difundir a brasileira e/ou americana rara, como fundo documental de estudo e pesquisa" (p.5).

Silva e Lane afirmaram que o problema da aquisição das obras raras no Brasil pelas universidades é o mercado livreiro, o qual obedece à demanda de compradores de países do primeiro mundo, deixando para as bibliotecas os lotes doados onde tem-se a desvantagem de adquirir, no conjunto, muitas obras duplicadas e/ou sem interesse para a coleção. Também citaram como problemas o preço dos livros, que não são considerados nas prioridades da instituição, a falta de uma administração encarregada de conduzir os fundos e de reunir esforços para a expansão do acervo.

A formação de catálogos para publicação, junto com a implementação de políticas de conservação são as principais tarefas de um bibliotecário de obras raras, segundo as autoras. Ambas tarefas têm um custo alto, mas amplamente justificados pelos benefícios. As autoras sugeriram que em relação a uma política de serviços nessa área, esta seja baseada principalmente

"na conscientização da situação do livro raro no Brasil, na sensibilização das autoridades e numa mudança de rumos quando a instituição adquire uma nova vocação" (p.8).

Além das instituições do ensino superior, destaca-se a Biblioteca Nacional de Rio de Janeiro que tem coordenado as atividades biblioteconômicas na área de coleções de obras raras no país. Como Gauz (1990) menciona:

“tem como responsabilidade a padronização de regras e de serviços bibliográficos no que diz respeito a obras raras, e o treinamento de pessoal para trabalhar com esta coleção especializada”.(p.24)

Em 1989, como parte do projeto de um catálogo nacional automatizado, a Biblioteca Nacional de Rio de Janeiro publicou o “I Repertório Bibliográfico Nacional de Obras Raras dos séculos XV e XVI”, seu valor esteve em ser:

“uma das primeiras tentativas de propiciar a informação contida nos livros a todos os usuários, sem com isso deslocá-los de seus acervos originais, onde devem permanecer e ser preservados como patrimônio cultural da comunidade que os guardou sempre” (p.3).

Como parte desse projeto, Gauz em 1990 apresentou uma pesquisa de análise técnica e administrativa das obras raras na Biblioteca Nacional e em outras bibliotecas no Brasil chegando aos seguintes resultados:

- a catalogação em planilha é extremadamente detalhada e pode não atender às necessidades dos usuários;
- as outras coleções (no Brasil) estão ainda no estágio inicial de identificação e tratamento técnico,
- as outras coleções precisam de orientação básica quanto aos serviços que uma seção de obras raras deve oferecer aos seus usuários.

Gauz recomendou que fosse simplificada a catalogação tendo como finalidade a automação e as necessidades de informação dos usuários:

"Ultimamente, à medida que vão convertendo suas coleções, as bibliotecas estão elevando o nível de qualidade dos registros, isto é, convertendo para o formato MARC, a fim de compartilhar das redes de catalogação disponíveis. A automação teve, assim, grande impacto nos códigos e regras de catalogação dos livros modernos, o mesmo acontecendo em relação à catalogação dos livros raros. Se, no início, os

bibliotecários resistiram à idéia de automatizar seus acervos preciosos, acabaram por aderir aos desenvolvimentos nessa área no final da década de 70. As bibliotecas de livros raros, inicialmente, preferiram manter suas catalogações tradicionais, tratando um livro de cada vez, isoladamente, cada uma com seus próprios padrões. Isso, sem dúvida, produziu catálogos muito elaborados, mas os rápidos avanços ocorridos na área de automação precisavam ser incorporados com vistas a agilizar e melhorar a catalogação de livros raros."(p.43-44).

A recuperação dos acervos raros no Brasil vem acompanhando os avanços das instituições internacionais, estabelecendo-se através do PLANOR (Plano Nacional de Restauração de Obras Raras ligado à Biblioteca Nacional) um intercâmbio entre as Secretarias de Cultura, Universidades e outras instituições.

3.3. A Biblioteca Digital

Existe uma grande variedade de definições de biblioteca digital. O termo apareceu junto com outros termos semelhantes: "biblioteca eletrônica" e "biblioteca virtual" (Lynch,1991) e pode significar desde coleções de textos publicados eletronicamente até projetos de digitalização de coleções concentrados em desenvolver a infra-estrutura necessária para efetivar o uso generalizado da informação em Rede.

Todas as conceitualizações têm enfatizado os aspectos técnicos e sociais da biblioteca digital. Para Lucier (1995) as bibliotecas digitais incorporam serviços humanos (como publicação eletrônica, pessoal e educação a distância), conteúdo (fontes primárias, comunicação informal, textos eletrônicos) e ferramentas (para uso no *browser* escolhido). Mas para esse autor as bibliotecas digitais não modificam muito as atuais:

"(elas são) extensões eletrônicas lógicas e úteis da atual biblioteca e das atividades científicas computadorizadas" (p.348).

Autores como Bishop e Star (1996) têm levado mais em consideração os serviços humanos e as interações sociais que se dão nas bibliotecas digitais. Elas mencionam entre os elementos das bibliotecas digitais que seriam a base uma "informática social" a existência de uma serie de serviços que conectariam umas pessoas as outras. Também, Kling e Elliott (1994) afirmam que as definições deveriam

enfocar a maneira como as bibliotecas digitais são usadas hoje. Para esses autores a computarização das bibliotecas significa integrar sistemas computadorizados com práticas de trabalho em organizações específicas, por tanto, um modelo de biblioteca digital seria aquela onde os elementos de interatividade foram construídos para compensar a falta de habilidade do usuário em achar o documento físico ou virtual.

Para Reich e Weiser (1994) as bibliotecas eletrônicas têm três funções básicas: prover referência na formação da identidade de uma comunidade, servir como um centro onde a comunidade reproduza sua cultura e, poder dar resposta as necessidades mais elementares da vida das pessoas.

Para Brett (1995), o conceito da biblioteca digital ou "cibernética" implica "bibliotecários" e "clientes" reais que possam atuar no tempo real através de seus personagens virtuais *on-line*, podendo interagir entre si, com robôs programados e com outros programas. A definição da Association of Research Libraries (1995) reúne as conceitualizações anteriores ao especificar o caráter universal do acesso remoto à informação:

“A biblioteca digital não é uma entidade única; ela usa tecnologia para unir fontes de várias de uma forma transparente para o usuário final.”

Muitas bibliotecas têm alcançado o nível de bibliotecas eletrônicas ao usarem sistemas *on-line*, versões eletrônicas de periódicos ou base de dados especializadas, mas, segundo Levi e Marshall (1995), essas instituições não incluem a noção de uma entidade totalmente digitalizada com novos serviços e recursos. Elas preservam os materiais e as práticas do passado, que vão continuar na biblioteca digital, mas o que elas precisam para deixar de ser "bibliotecas computadorizadas tradicionais", segundo Fox (1994), é incluir novos tipos de recursos de informação, novas propostas de aquisição, métodos novos de armazenagem e preservação, formas novas de classificação e catalogação, de interação com os usuários, e maior confiança nos sistemas eletrônicos em rede.

A biblioteca digital não é apenas um conjunto de equipamentos, bons *softwares*, bases de dados e redes de telecomunicação, ela é uma possibilidade de revisão dos modelos administrativos de gerenciamento de informações, é uma mudança de enfoque do documento para a informação. A maioria dos autores concorda que a biblioteca digital consiste de várias bibliotecas e não em uma biblioteca universal unificada e, que entre as tarefas básicas dessas bibliotecas digitais estariam as seguintes:

Criar um ambiente compartilhado que conecte os usuários à coleções de informação pessoal, coleções encontradas em bibliotecas convencionais e coleções de dados usadas por cientistas.

Desenvolver interfaces de informação gerais ou especializadas relevantes aos seus usuários.

Prover acesso a um grande número de fontes de informação e coleções de qualidade, ambas em versões *on-line*, integrando as com os objetos físicos da informação.

Promover um ambiente que permita a experimentação e a incorporação de novos serviços e produtos.

Facilitar a provisão, disseminação e uso da informação por instituições, grupos e indivíduos.

Armazenar e processar informação em múltiplos formatos, incluindo texto, imagem, audio, vídeo, 3-D, etc.

Intensificar a comunicação e colaboração entre os sistemas de informação para benefício da sociedade em geral.

A biblioteca digital, segundo Steele (1993), é claramente o paradigma da sociedade da informação, ela vem transformar a idéia tradicional de sua disseminação e tratamento. Nos últimos anos, os sistemas de informação estão tendo que replanejar suas atividades, visando os riscos que o uso da rede representa e as oportunidades para a melhora na qualidade de seus serviços e produtos. A biblioteca digital parece ser, também, uma resposta das bibliotecas ao fenômeno da explosão informacional.

Foi nos Estados Unidos onde funcionaram pela primeira vez bibliotecas digitais, resultado de vários anos de pesquisa e de grandes investimentos por parte dos governos e do setor privado. O Governo dos Estados Unidos fez das bibliotecas digitais uma iniciativa de pesquisa da National Information Infrastructure (NII), fundando a agência Digital Library Initiative e criando seis projetos (escolhidos entre 73 propostas) com 1 milhão de dólares de orçamento ao ano cada um.

Desde seu aparecimento a inícios dos anos 90, as universidades, bibliotecas e outras instituições centradas na recuperação e difusão do conhecimento fizeram parte desses projetos de bibliotecas digitais. A idéia inicial foi fazer sistemas de informação através dos quais as pessoas pudessem conectar-se com bibliotecas e bases de dados

remotos usando uma rede de computadores como meio de ligação. Entre essas primeiras iniciativas destacam-se:

Tabela 3-1: Exemplos de projetos de bibliotecas digitais no Mundo

PROJETO	INSTITUIÇÃO
The Digital Library Technology	NASA National Aeronautic and Space Administration
Project Gutenberg Electronic Text	Project Gutenberg
Journal Storage Project	The Andrew W. Mellon Foundation
Projeto Muse	John Hopkins University Press
The University Licensing Project (TULIP)	Elsevier Science e 09 universidades americanas
Biblioteca Digital IBM	I B M
Electric Library	Empresa Privada
Library of Congress	Governo Americano
Red Sage Project	California University em San Francisco
Digital Library Initiative	NSF (National Science Foundation), ARPA (Advanced Research Projets Agency), NASA e 06 universidades americanas
Emory Virtual Library Project	Emory University
PERSEU	Tufts University

Fonte: dados recolhidos pelo autor

De maneira geral, essas instituições procuraram identificar tecnologia que se adaptassem às necessidades dos seus usuários e aos seus orçamentos. Devido ao alto custo desses empreendimentos, elas decidiram fazer projetos em parceria com editoras, universidades, empresas, fundações e órgãos de pesquisa. Mais uma vez está sendo comprovado que o intercâmbio e a cooperação entre sistemas de informação será o fator que impedirá a duplicação dos esforços, como está acontecendo no caso da digitalização de coleções.

Em 1995, com o avanço tecnológico das bibliotecas digitais e reconhecendo a importância crescente que os sistemas de informação em rede estão tendo, o Governo dos Estados Unidos através da *Library of Congress* estabelecia *The National Digital Library Federation* composta por 14 bibliotecas e arquivos, a *Commision on Preservation and Access* e a *National Archives and Records Administration*. A Federação consta com de dois grupos de trabalho, o encarregado pelas políticas e diretrizes e, o grupo de trabalho encarregado pela parte técnica e administrativa. O trabalho da Federação tem tido como base um plano que incorpora todos os projetos de bibliotecas digitais naquele país dentro de um grande corpo de recursos de informação disponível irrestritamente.

Essa iniciativa esta sendo repetida na Europa e em outros países que, igualmente, reconhecem que todos os projetos de bibliotecas digitais encontrados na Internet possuem a qualidade de reunir um grande número de instituições privadas e públicas desejosas em dar acesso a informações próprias e alheias através da rede.²

A criação de consórcios de bibliotecas de vários países vem a cobrir a lacuna formada pela ausência de programas de cooperação para o desenvolvimento serviços e difusão de coleções.

Um das similaridades entre esses projetos são os serviços e produtos que desejam disponibilizar através da rede. São esses produtos e serviços que estão proporcionando as bibliotecas digitais o seu caráter transformador no acesso as fontes de informação. Alguns dos serviços e produtos que estão sendo disponibilizados por esses projetos de bibliotecas digitais são:

Tabela 3-2: Exemplos de serviços e produtos das bibliotecas digitais

SERVIÇOS	PRODUTOS
- intercomunicação de bibliotecas	- redes de links; ferramentas de busca
- criação e manutenção automática de coleções de informação de alta qualidade	- bibliografias - índice de recuperação de texto completo - coleções de informação do domínio público
- acesso ao fundo bibliográfico antigo	- base de dados sobre fundo bibliográfico
- acesso público aos dados da NASA	- sistemas de software e hardware
- recuperação e armazenamento do conhecimento em instituições de ensino superior	- base de dados multimídia; CD-ROMs - sistema eletrônico de entrega de documentos
- distribuição ilimitada de textos de domínio público	- enciclopédia eletrônica - material educativo
- recuperação e disponibilização das coleções das bibliotecas	- arquivo eletrônico interativo
- conversão de números antigos e correntes de periódicos para o formato eletrônico	- periódicos digitalizados taxados através de assinatura
- gerenciamento de direitos autorais - transformação de bibliotecas em bibliotecas virtuais	- índice de recuperação de texto, imagem e som - tecnologia de entendimento de linguagem natural
- acesso por assinatura a revistas, livros, jornais, fotos, imagens e mapa	- programa de instruções para o usuário e de suporte técnico

² Um dos países com informação sobre projetos de digitalização de obras raras na Europa é a Alemanha. Eles estão na "Goettinger Digitalisierungszentrum": <http://www.SUB.Uni-Goettingen.de/GDZ/>
Tambem há vários projetos de digitalização organizados pela Deutsche Forschungsgemeinschaft: http://www.dbi-berlin.de/projekte/d_lib/leitproj/vdf/retrodig/retrodig.htm
Sobre acesso digital nas bibliotecas alemãs estão vários sites em alemão:
Bavarian State Library, Munich: <http://www.bsb.badw-muenchen.de/handruck/handschr.htm>
State and University Library Goettingen http://www.sub.uni-goettingen.de/ebene_1/1_hssa.htm
State Library Berlin http://www.sbb.spk-berlin.de/deutsch/abteilungen/historische_drucke/bestaende.html#rara
Herzog August Bibliothek Wolfenbuettel <http://www.hab.de/hab/index.htm>

O valor real da biblioteca digital está no acesso aos serviços que ela proporciona. De maneira geral, as bibliotecas iniciam esse processo de virtualização, ajudando ao usuário a achar os textos que precisam com recursos eletrônicos com que elas contam; elas começam a colecionar textos eletrônicos desenvolvendo coleções locais, para depois permitir o acesso a textos eletrônicos de graça ou por um custo muito baixo.

Os produtos e serviços organizados e distribuídos através das bibliotecas digitais têm como objetivo vitalizar e dinamizar os acervos bibliográficos das bibliotecas físicas. Segundo Doszkocs (1997) novas tecnologias como o chamado “*virtual search engine*” (<http://www.bcpl.lib.md.us:7115/weplib.html>) permitirá que o usuário faça pesquisa simultaneamente em várias bibliotecas e ao mesmo tempo acesse mecanismos de busca da Internet como o *AltaVista*, coleções de bibliotecas nacionais e diferentes bases de dados de bibliotecas públicas.

Os projetos de bibliotecas digitais que estão sendo desenvolvidos no mundo estão instituindo as estruturas para a pesquisa nas áreas identificadas como mais relevantes: os sistemas, as coleções e o usuário. A tecnologia virtual permite que as bibliotecas configurem suas formas de acesso combinando esses três fatores.

A Virtual Electronic Library (<http://cypress.dev.oclc.org:6200/>), a Europagate (<http://europagate.dtv.dk/cgi-bin/egwcgi/egwrtcl/mtargets.egw>) e a Baltimore County Public Library (<http://www.bcpl.lib.md.us:7115>), são exemplos de bibliotecas digitais onde as áreas dos sistemas, as coleções e os usuários estão incluídas na implementação de tecnologias de acesso virtual padronizado. Segundo Doszkocs:

“a tecnologia de busca virtual é uma tecnologia capacitadora fundamental que é idealmente planejada para oferecer um valor agregado a serviços de informação, tal como uma biblioteca com múltiplos recursos compartilhando programas nos níveis local, regional, nacional e global.”

Como qualquer biblioteca, a biblioteca digital continua dentro do mesmo paradigma de ser aquela que adquire, organiza, disponibiliza e preserva informação. Ela está surgindo para apoiar as necessidades de comunidades específicas de usuários com um comportamento próprio frente aos novos sistemas de informação. O usuário do novo tipo de biblioteca enfrenta-se com a informação em mais de um formato, um documento

que vai se tornando cada vez mais interativo dentro de um serviço de informação mais diversificado e com profissionais da informação capacitados para assisti-lo.

3.4. As obras raras na biblioteca digital

A biblioteca digital trará uma nova dimensão às coleções de obras raras. Como o afirma Graham (1998), em contraste com outro tipo de documento, elas continuarão sendo importantes pelo fato de ser na sua origem um artefacto, o que vai evitar que elas se convertam em mais uma “informação eletrônica volátil”.

Como todos os acervos de recursos digitais que uma biblioteca pode chegar a ter, as obras raras digitalizadas devem ser selecionadas e gerenciadas para sua ampla e permanente disponibilização na Rede. Os protocolos de acesso são heterogêneos e são desenhados para prover informação de acordo com o interesse do usuário. No caso das obras raras, o primeiro interesse do usuário parece ser o simples olhar o material. Foi isso o que levou a muitas bibliotecas de todo o mundo a microfilmarem aquelas obras mais requeridas ou procurar impressões novas da mesma.

Mas, a maior vantagem que a biblioteca digital trouxe sobre as outras formas de conversão dos textos antigos é pelo fato dela prover um novo tipo de preservação dos materiais raros e frágeis, além do uso simultâneo de vários usuários e a economia no espaço físico.

A facilidade de manipulação da informação eletrônica na biblioteca digital, os desafios relacionados a preservação e acesso aos materiais, a freqüente falta de interesse dos organismos por conservar a informação quando ela perde a sua utilidade imediata, pode levar a perda de informações valiosas. Para evitar esses riscos, é necessária a ação coordenada dos profissionais da informação para delinear o tratamento dos documentos físicos e eletrônicos e garantir sua conservação e acessibilidade.

Para Harvey (1994) algumas razões pelas quais as inovações no acesso eletrônico nas bibliotecas valoriza, no lugar de diminuir, a importância das coleções de obras raras nas bibliotecas modernas são as implicações que produzem o aumento do acesso e os requerimentos na preservação do livro como artefato.

Nas atuais bibliotecas a importância dos livros raros revela-se irrelevante. Os bibliotecários e administradores reconhecem que se deve coletar os primeiros impressos produzidos no país, estudos ou materiais da própria instituição, mas as obras raras não

têm as mesmas razões que os materiais atuais para serem coletadas ou conservadas nas bibliotecas modernas.

Pelo fato de não existir pessoal suficiente e especializado para seu cuidado, as conseqüências que pode trazer o tempo e o incremento no uso desse material, poderão chegar a ser incontroláveis. Para Harvey (1994), a solução seria fazer uma maior promoção do valor das obras e a otimização das técnicas de preservação e da descrição bibliográfica. O acesso eletrônico sob essas condições permitirá à biblioteca a cumprir seu papel de custódia da herança nacional:

“as novas tecnologias têm demonstrado que elas podem ser usadas para enfrentar essa demanda e, ao mesmo tempo, melhorar a habilidade dessas bibliotecas de desempenhar as tarefas de preservação dos artefatos sob seus cuidados.”(p.87).

A experiência internacional mostra que as atividades de preservação, conservação e restauração devem fazer parte do processo de produção da informação técnico-científica em centros de pesquisa e universidades, pois elas suprem as condições desejáveis para que a informação seja armazenada e utilizada ao longo do tempo. Desde a década dos 80 a integração de várias tecnologias de informação está resolvendo alguns dos problemas enfrentados pelos responsáveis pela preservação das obras raras. A nova modalidade de intercâmbio entre acervos através do acesso remoto às coleções permitirá a longevidade dos originais, buscando estabelecer com todas as instituições preocupadas com a preservação, um fluxo de trabalho a partir do registro dos acervos cadastrados a ser considerados dentro de projetos nacionais de digitalização.

Para Lesk (1992) preservar informação eletrônica significa mudar a informação para novos meios tecnológicos. Além de preservar o meio, a informação é preservada. Em qualquer caso, os dados eletrônicos devem estar no formato que possa ser movido para novos sistemas, ou seja virar um *software* independente. Já Taylor (1994) assinala que as bibliotecas não podem esquecer seu papel arquivístico pelo fato de ainda existirem incertezas associadas com a armazenagem digital por longos períodos.

Os projetos de digitalização de obras raras não são a iniciativa isolada de um professor ou curador com um grande interesse não institucional e com limitados recursos. O foco dos novos projetos de biblioteca digital são os trabalhos em preservação de coleções impressas no formato digital e a preservação de todos os dados armazenados em forma eletrônica. No formato digital, o texto pode ser modificado, por

isso o debate sobre os direitos do autor. No estágio atual, os projetos estão delimitando suas prioridades frente à necessidade de determinação de padrões de armazenamento e descrição dos dados do formato original, que permitirão sua recuperação e disseminação digital. A instituição é quem decide sobre quais recursos serão adaptados hoje, embora a limitação atual do *software* possa torná-los não transferíveis no futuro.

No momento atual, a acessibilidade implica no resgate de informações através de redes de alta velocidade em forma de documentos de texto completo e com a vantagem do mesmo texto ser uma ligação virtual a informações estocadas em outros acervos.

Os custos do acesso na biblioteca digital significam uma modificação nos processos de aquisição nos sistemas de informação tradicionais. Os custos de conexão à base de dados e redes eletrônicas, de disponibilização de documentos, de índices em CD-ROM ou on-line, da participação em OPACs coletivos, da padronização de formatos e sistemas automatizados, assim como as parcerias estratégicas com fornecedores de informação e equipamentos, são altos mas necessários para a existência de coleções que agora incluem materiais de informação informais e dinâmicos. O acesso pode chegar a custar menos, embora os custos da propriedade intelectual e os gastos na sua catalogação e indexação de documentos eletrônicos aumentem.

Através da Internet estão surgindo formas de cooperação entre instituições de ensino e de pesquisa preocupadas com a preservação e o acesso. Em 1995 a *Commission on Preservation and Access* (fundada em 1986) e o *Research Libraries Group* (organizações americanas), criaram um equipe de trabalho para estudar as exigências da preservação da informação no formato digital. A missão da *Commission* é desenvolver e ajudar na colaboração entre bibliotecas para a efetivar a preservação de publicações e documentos em todos os formatos, e prover acesso à informação.

Para conseguir a preservação e acesso aos documentos raros, a *Commission* tem-se centralizado mais na capacidade da instituição que possui obras raras do que nas possibilidades das novas tecnologias com o fim de não comprometer o valor intelectual dos materiais. Essas organizações encontram-se desenvolvendo padrões mundiais de digitalização para as coleções especiais das bibliotecas, dentro de um contexto tecnológico rapidamente mutável. O relatório publicado em maio de 1996, recomendou que se implementasse um processo de confirmação dos arquivos digitais e que os organismos jurídicos resgate os documentos que corram risco de desaparecerem. Nele

também se afirma que os problema mais críticos na preservação e acesso as coleções especiais apresentados atualmente são:

“Pouca ou nenhuma padronização no uso de *softwares* e *hardwares*; por isso, cada novo sistema de imagens eletrônicas reproduz a informação pictórica de maneira ligeiramente diferente.”

“Risco de confiar em um armazenamento eletrônico ao ponto de não salvar os originais (...).”

“Falta de consideração dos fatores de deterioramento ambiental - qualquer coisa orgânica se deteriora - mesmo os instrumentos de armazenamento eletrônico.”

A tecnologia digital apresenta uma nova era nas atividades de preservação e acesso das bibliotecas. Muitos programas nacionais de preservação têm como meta agora converter seus microfimes para o formato digital, uma preferência motivada pela maneira rápida com que a informação é recuperada. No planejamento das bibliotecas estão sendo discutidas agora as linhas a ser seguidas na preservação dos microfilmagens (dos que implementaram essa tecnologia nas suas coleções) e a avaliação da imagem digital como forma de preservação.

Segundo a Comissão, enquanto os serviços educativos e de informação vão se mudando para o formato eletrônico, é indispensável que as instituições que possuem coleções importantes de obras raras considerem não apenas as capacidades das novas tecnologias, mas principalmente o valor dos materiais que possuem e a necessidade de que sua difusão seja permitida para benefício de toda a sociedade.

Na biblioteca digital, preservar significa assegurar o acesso permanente aos documentos como objetos físicos e como informação. A digitalização não garante a salvaguarda dos objetos físicos, mas contribui para o uso menos freqüente dos originais, cumprindo assim com seu papel preservacionista. Em alguma salas de leitura dos Departamentos de Obras Raras os usuários podem optar entre o uso eletrônico ou manual do documento e o acesso remoto através das tecnologias de busca virtual na Rede. Segundo Graham (1998), atualmente os usuários das coleções especiais vão as bibliotecas obter as informações que o livro com artefacto tem inerentes:

“Os leitores vêm para as bibliotecas para encontrar informação nos livros, e menos freqüentemente (mesmo que importante) para estudar o livro como objeto para obter mais informações sobre o texto ou sobre a

história. Então, eles usam os livros em sua função material mais importante: como artefatos, sejam tábuas, manuscritos ou livros impressos, como transmissores de texto.”

De uma forma diferente, para bibliógrafos e responsáveis pelas coleções de obras raras o objeto será sempre uma evidência física da história do livro, como bem o assinala Graham:

“A história do livro como um estudo da história social e intelectual tem sido informada igualmente pelo exame da tipografia e da seqüência da impressão, da construção do papel, da origem do papel comparada com o local da imprensa, o formato do livro em relação ao texto, e coisas desse tipo.”

Na biblioteca digital a obra rara deixa de ser considerada como “rara”. A obra rara passa a ser mais um objeto digital, plausível de ser modificado e sem nenhum valor maior do que o fato de ser uma cópia a mais do original. Sua preservação como objeto digital é a mesma do que qualquer outro documento eletrônico. Mas, no momento em que as bibliotecas decidem disponibilizar as obras raras, elas assumem a responsabilidade de garantir para o usuário que a informação disponibilizada é autêntica e de que a durabilidade do objeto digital é “persistente”; à biblioteca passa assim a realizar a tarefa de “preservação intelectual” das obras digitalizadas.

As obras raras pelo fato de serem artefactos importantes tanto para os usuários como para as bibliotecas deverão ser mantidos e preservados nos futuros departamentos de obras raras; suas imagens digitalizadas continuarão dando prestígio às instituições que as detêm, ao mesmo tempo que facilitando a vida dos pesquisadores interessados nos registros da era pre-eletrônica.

3.5. O Bibliotecário de Obras Raras

*“Boa vontade, humildade, e tato são necessários
em um catalogador de obras raras”
John E. Alden*

Desde o século passado, a figura do bibliotecário de obras raras foi se definindo em função de sua verdadeira motivação: ele estaria interessado na custódia e no acesso às obras, enquanto o colecionador seria a pessoa que gosta dos livros e se preocupa pelo

aspecto físico que eles apresentam (Carter,1948). Ele é comparado com o colecionador por possuir duas características similares: amor pelos livros, como objetos físicos e pelo seu conteúdo e, por ser um estudioso da história do livro. Para Harding (1951) essas características seriam “inatas”.

Feather (1982, p. 32) menciona um dos pioneiros na área como um exemplo do que pode ser chamado de bibliotecário de obras raras: Henry Bradshaw, um bibliotecário da Universidade de Cambridge entre 1867 e 1886. Bradshaw aplicou vários métodos científicos disponíveis em sua época nas atividades de localização cronológica dos primeiros textos impressos, unindo as funções de administrador e educador e fez a seguinte sugestão:

"O bibliotecário de obras raras somente pode fazer seu trabalho se for um competente bibliógrafo historiador."

Mas, para Silva e Lane (1990), a função do bibliotecário de obras raras é recente e em fase inicial de expansão. A tendência, segundo essas autoras, é de que esses profissionais se reunam em associações de classe para a troca constante de informações e experiências imprescindíveis a fim de adquirirem os fundamentos teóricos e as competências práticas necessárias à pesquisa de raridade e a sua divulgação.

Um dos interesses primários dos bibliotecários de obras raras tem sido o manuseio dessas coleções. Ocupados com essa atividade durante muito tempo, o trabalho deles parece estar agora mudando com a informatização. O bibliotecário de obras raras tem hoje sua atenção voltada para uma variedade maior de materiais, e tem também o desafio de conhecer as novas oportunidades para o desenvolvimento das coleções que vai depender da sua atualização profissional. Para Alden (1965) essa habilidade é fundamental:

“Na verdade, o catalogador de obras raras deve estar totalmente familiarizado com a variedade de formas e níveis de catalogação e classificação, os méritos e limitações de cada uma dessas. Mas ele deveria ser um homem dos livros antes de ser um catalogador, um humanista antes de ser um técnico.” (p.73).

Para Feather a formação de um profissional da informação em obras raras, num contexto "cheio de tecnologias", não pode deixar de lado a importância do treinamento em bibliografia retrospectiva, como um recurso sólido no trabalho de avaliação crítica das obras. Até hoje têm existido muitas dificuldades para a integração de trabalhos

cooperativos na área de elaboração de catálogos e diretórios de coleções nacionais de obras raras em todo o mundo (Bloomfield, 1995). A montagem de sistemas de consulta a esses materiais via Internet ainda está na sua fase inicial.

No caso do desenvolvimento das coleções de obras raras, a atividade de selecionar o material disponível que melhor responde as necessidades do usuário nunca foi tão imprescindível como na Internet, onde trafegam juntas quantidades imensas de informações úteis e irrelevantes (Furuta et al., 1996).

Para Reich (1993) as novas tecnologias requerem um profissional com o perfil de "analista simbólico", alguém capaz de utilizar criativamente o conhecimento disponível nos sistemas informatizados. As características destes prestadores de serviços simbólicos analíticos coincide com aquela apresentada por outros autores ao mencionar que o bibliotecário de obras raras precisa ter a capacidade de se guiar e ter uma grande visão da realidade com que trabalha, devendo ainda:

- oferecer produtos não-padronizados;
- ser intermediário, identificando e resolvendo problemas a partir de palavras, representações e símbolos;
- ser consultor, engenheiro, projetista de sistemas, cientista, incluindo os especialistas no manejo de informações e em desenvolvimento das organizações;
- ser capaz de criar e inovar com base em experiência cumulativa, e
- ter habilidade para identificar, intermediar e resolver problemas.

A tecnologia digital apresenta uma nova era nas atividades do profissional da informação. A experiência internacional evidencia que as atividades de preservação, conservação e restauração deverão fazer parte do processo da formação de profissionais e de produção da informação técnico-científica em centros de pesquisa e universidades, pois dessa maneira seriam supridas as condições desejáveis para que a informação seja armazenada e utilizada ao longo do tempo. O estabelecimento de bibliotecas digitais criou a oportunidade aos bibliotecários de obras raras de definir a si mesmos dentro dos novos espaços de informação e de serviços do futuro.

Para Hasting e Tennant (1996, p.26), uma das qualidades do novo bibliotecário é a de que deve atualizar-se sempre, seguindo um "senso inato" mais do que uma especialidade técnica específica:

"Bibliotecários digitais devem prosperar na mudança. Eles deveriam ler constantemente (mas seletivamente) e sempre experimentar. Eles precisam amar a leitura, ser capazes de se auto-ensinar, e ter tendência a correr riscos. E eles devem ter um apurado senso das potencialidades e armadilhas da tecnologia."

Em julho de 1996, a Universidade de Califórnia em Berkeley criou experimentalmente o Institute on Digital Library Development, que é um instituto encarregado de treinar profissionais em assuntos e técnicas de biblioteca digital. A experiência de dois cursos de uma semana cada para profissionais da informação evidenciou a necessidade do ensino do uso das tecnologias existentes para expandir o acesso à informação de todas as coleções (Hasting e Tennant, 1996).

Segundo Gaunt (1995), o desafio para os bibliotecários vem do trabalho direto com a criação do material eletrônico e com as fontes de informação. Ele vai precisar conhecer os conceitos de "*markup text*" (codificação) e o uso dos *softwares* de busca. As pessoas envolvidas nos projetos de bibliotecas digitais tentam construir e manter coleções digitais que sejam permanentes, atualizadas, fáceis de usar e que possam ter uma inter-relação transparente com outras coleções digitais. O ponto crítico do trabalho a ser realizado pelo novo profissional da informação está em combinar o acesso à imagem do texto com a habilidade de manipular os dados, tendo claro que, muitas vezes, a melhoria nas técnicas não significa a melhoria no acesso.

Para England e Shaffer (1994), o papel dos bibliotecários, em geral, mudará da ênfase na aquisição, preservação e armazenamento, para uma ênfase no ensino, consultoria, pesquisa, preservação do acesso democrático à informação e para a colaboração, junto com outros cientistas da informação, na engenharia e manutenção dos sistemas de acesso. Novos perfis profissionais estão surgindo, novas habilidades estão sendo requeridas, a especificidade dos bibliotecários como especialistas no manejo da informação será especialmente relevante neste momento de transição.

Pode-se considerar o novo bibliotecário como um gerente de informação em rede, como alguém familiarizado com os protocolos de acesso às coleções remotas, com novas formas de catalogação baseadas em pedidos eletrônicos e em fontes de referência para a aquisição de materiais em diferentes formatos.

A participação dos profissionais preocupados com o lugar das coleções de obras raras nas bibliotecas digitais reside na sua responsabilidade pela organização e

manutenção desses materiais no novo formato eletrônico. Essa responsabilidade inclui também algumas habilidades e qualificações: o processamento e organização de manuscritos, arquivos e coleções digitais, estabelecer políticas e torná-las compatíveis com padrões aceitados nacionalmente, familiaridade com as técnicas de acesso digital, digitalização de textos e preservação de documentos digitais.

Os bibliotecários de obras raras estão se acomodando à biblioteca eletrônica que pode aumentar o acesso intelectual à obra (onde está a informação? o que ela contém?) e o acesso físico (cópias disponíveis instantaneamente). Eles tornam-se profissionais no uso de sistemas especializados para armazenamento de documentos, imagens e arquivos, e no controle do acesso às coleções físicas e a uma outra (on-line) mais heterogênea. Graham (1998) menciona algumas dessas futuras atribuições dos profissionais encarregados pelas coleções de obras raras:

“(eles) podem ter novos papéis distintos no ambiente eletrônico, particularmente com respeito à propriedade intelectual e na fusão das coleções digitais especiais e gerais.”

Também, quando Graham analisa o lugar das coleções especiais nas bibliotecas digitais afirma que elas estarão representadas pelas coleções que já foram digitalizadas, mas também pelas habilidades dos seus bibliotecários:

“As coleções especiais de livros e manuscritos estarão ainda representadas na Rede. Em primeiro lugar, haverá substitutos do que elas contêm: projetos digitais são neste momento uma atividade que envolve muitas coleções de livros raros e coleções grandes ou pequenas de manuscritos. E mais importante, as habilidades dos bibliotecários e curadores de obras raras serão essenciais na rede como elas sempre têm sido. A Rede, de fato, oferece a oportunidade de tornar mais evidente nas coleções principais a substancial contribuição intelectual dos bibliotecários de coleções especiais.”

Nas bibliotecas tradicionais os efeitos que podem provocar a deterioração dos materiais, o aumento no seu uso e a insuficiência de pessoal especializado poderão levar a conseqüências incontroláveis. Para Harvey (1994), a solução estaria nas mãos dos profissionais da informação que poderiam promover o valor das obras, e na otimização das técnicas de preservação e da descrição bibliográfica. O acesso eletrônico sob essas condições permitirá à biblioteca cumprir seu papel de custódia da herança nacional.

3.6. Conclusão

As práticas tradicionais de acesso às informações contidas nas coleções de obras raras começaram a sofrer mudanças decisivas nos anos 70, com a chegada da automação aplicada aos códigos descritivos usados na catalogação e indexação. Atualmente, um acesso maior aos conteúdos está sendo viabilizado através da biblioteca eletrônica/digital que disponibiliza catálogos, bibliografias, textos, imagens e sons digitalizados, junto a outros recursos próprios da linguagem do hipertexto.

Através da história, nem todos os países têm contado uma instituição especializada em formar bibliotecários de obras raras; na prática, a maioria dos encarregados têm vindo de outras áreas ou realizam seu trabalho em conjunto com outros especialistas.

4. METODOLOGIA

A descrição do estado atual da oferta de acesso por meio eletrônico às coleções de obras raras foi o nosso foco de estudo. Foram analisados os arquivos e catálogos digitais segundo suas características de transmissão, recuperação e reprodução em Rede, sua viabilidade econômica e, o valor que os novos recursos tecnológicos podem adicionar nessas obras dentro da pesquisa científica como fonte de informação única e disponível a qualquer indivíduo.

As formas de acesso às obras raras foram analisadas como parte do planejamento das bibliotecas. Foi feito um levantamento dos problemas que surgem na adaptação dos novos métodos de reprodução dos acervos raros pelas instituições que os detém, tentando resgatar os critérios utilizados nas iniciativas de colaboração e integração que estão sendo realizadas para a seleção e preservação de coleções digitais.

Por outro lado, a adaptação do profissional encarregado pelas obras raras a essas novas formas de acesso foi analisada através do perfil gerado a partir da própria pesquisa sobre sua formação e experiência profissional.

A pesquisa procurou detectar elementos que caracterizam o profissional encarregado das obras raras nas bibliotecas digitais que, além de trabalhar com sistemas sofisticados para recuperação de textos e multimídia, manipula grandes volumes de dados já existentes nos catálogos digitais de outras bibliotecas.

A apresentação dos dados obtidos através de temas permitiram o conhecimento dos fatores que influenciam na tomada de decisões sobre a disponibilização digital das obras raras pelas bibliotecas e, ainda, resgatar a percepção dos responsáveis sobre a importância da utilização efetiva desses recursos.

4.1. O universo

O universo está representado por instituições presentes na Internet que oferecem algum tipo de acesso ao material raro de suas bibliotecas, assim como os indivíduos responsáveis pelas coleções. A partir de várias ferramentas de busca na Internet (Infoseek, Yahoo!, Lycos, Euroseek) e do Cadastro Nacional de Bibliotecas Brasileiras na Internet do Grupo de Trabalho de Bibliotecas Virtuais foi realizado um levantamento dos endereços das instituições e sua classificação de acordo com as informações que eles proporcionam.

O critério de agrupamento dessas bibliotecas esteve baseado fundamentalmente nas informações que elas disponibilizam através da rede, especificamente as relacionadas com acervos raros. Para os fins da pesquisa, as bibliotecas foram identificadas dentro de dois grupos:

- a) as que disponibilizam algum tipo de informação sobre suas obras raras na Rede, e
- b) as que se encontram comprometidas com algum tipo de projeto maior de digitalização do seu acervo.

Foram consideradas adequadas para integrar o universo desta pesquisa, bibliotecas de universidades, fundações e instituições do Brasil e do Exterior preocupadas com a recuperação e difusão do conhecimento humano nesta categoria de obras. São instituições que têm aplicado algum recurso digital nos serviços que prestam através dos seus departamentos de obras raras.

Nessas bibliotecas foram contatadas as pessoas que dirigem os respectivos projetos ligados ao material raro: bibliotecários, arquivistas e curadores no Brasil e no

Exterior procurando, a partir de um contato inicial, diferenciá-los de acordo com as tarefas e serviços que prestam nas bibliotecas.

Foram considerados como sujeitos da pesquisa as pessoas responsáveis pelas coleções de obras raras mencionadas nas bibliotecas com sítio na Internet e que contam com endereço eletrônico. Também foram considerados como possíveis informantes os bibliotecários de obras raras assinantes de listas de discussão eletrônicas relacionadas ao tema. (**Anexo III**)

4.2. A coleta de dados

Para trabalhar com as informações relacionadas com este tópico, a pesquisa foi realizada em três fases. A primeira fase teve como objetivo a coleta de dados sobre projetos de disponibilização de acervos raros e sobre a amplitude dos recursos digitais que as bibliotecas do Brasil e do Exterior aplicam nas suas coleções de obras raras.

Através de um rastreamento das instituições presentes na Internet, elas foram agrupadas segundo o tipo de acesso ao material raro que disponibilizam na Rede. A seleção das bibliotecas foi realizada através de vários mecanismos de busca da Internet. Após a leitura das descrições dos departamentos de obras raras nas páginas das bibliotecas, foram destacadas aquelas que se encontram comprometidas com algum tipo de projeto maior de digitalização do seu acervo raro.

A segunda fase, consistiu de um levantamento preliminar, aplicado a um pequeno número de sujeitos. O objetivo desse levantamento foi gerar uma base de dados mínima para a elaboração do questionário final a ser remetido para um maior número de encarregados pelas coleções.

Inicialmente, alguns dos profissionais cadastrados no primeiro levantamento via e-mail, foram convidados para participar do levantamento preliminar. Nessa segunda fase a coleta de dados evoluiu em duas etapas: na primeira, os sujeitos foram solicitados a responder a três questões abertas e genéricas sobre o tema que embasariam na segunda etapa, a versão preliminar do instrumento que incluiu 30 questões, sendo 21 de múltipla escolha e 9 questões dissertativas. (**Anexo I**)

Na terceira e última fase da pesquisa, foram enviados, via e-mail, convites para participar da pesquisa aos profissionais detectados na primeira fase da pesquisa e

através mensagens nas de listas de discussão da Internet, que tivessem entre seus assuntos as coleções de obras raras.

Foram detectadas 4 listas de discussão que tinham entre seus objetivos discutir temas relacionados aos acervos raros:

- A lista EXLIBRIS é uma lista estabelecida pela Rutgers University em 1990, mas que em 1995 passou a ser administrada pela University of California em Berkeley. A lista é aberta ao público em geral; ela tem 1500 membros de vários países do mundo(até maio de 1997) interessados em assuntos relacionados à biblioteconomia aplicada aos livros raros.³
- A LIS-RAREBOOKS integrada por bibliotecários e usuários de coleções especiais, na sua maioria da Inglaterra, foi fundada em 1990 e possui (até maio de 1997) 246 assinantes.⁴
- A lista de discussão da RBMS (Rare Books and Manuscripts Section) da Association of College and Research Libraries (ACRL), reúne aos interessados em temas relacionados com essas áreas e membros ativos da American Libraries Association (ALA). No ano de 1997 tinha 480 assinantes.⁵
- A lista AUTOCAT, embora não exclusiva de obras raras, foi incluída por tratar entre outros assuntos o da catalogação de materiais raros. Os temas dos quais a lista trata são de catalogação a Ciência da Informação. Ela foi fundada em 1990 na University of Vermont e em 1993 passou a ser administrada pela University of Buffalo. É uma lista internacional que conta com 3.286 integrantes (até janeiro de 1997) de 45 países.⁶

Também foram convidados a participar os profissionais encarregados pelas coleções de obras raras das 190 bibliotecas brasileiras cadastradas pelo Grupo de Trabalho de Bibliotecas Virtuais do Comitê Gestor da Internet (até junho de 1997). Para as pessoas que aceitaram participar enviou-se a versão final do instrumento.

(Anexo II)

³ <http://www.princeton.edu/~ferguson/exlibrisinfo.html>

⁴ <http://www.mailbase.ac.uk/lists/lis-rarebooks/files/introduction>

⁵ <http://www.princeton.edu/~ferguson/rbmslist.htm>

⁶ Dados obtidos em comunicação via e-mail com o *list-owner*.

4.3. A análise dos dados

A análise dos dados foi realizada em duas etapas. A primeira etapa da coleta de dados que compreendeu a pesquisa na Rede e o pré-teste, serviu para conhecer o tipo de acesso às obras raras descrito nas páginas das bibliotecas na Internet, os projetos de disponibilização digital dos acervos raros e para elaborar uma relação preliminar dos profissionais encarregados das coleções. As informações obtidas foram classificadas como:

- a) **gerais** (sobre as instituições e suas coleções de obras raras)
- b) **específicas** (sobre disponibilização das coleções), e
- c) **individuais** (sobre a prática e a formação profissional dos encarregados)

A segunda etapa teve como objetivo analisar os dados obtidos através do questionário, para conseguir informações específicas sobre as formas de acesso, as características das bibliotecas e sobre o perfil do profissional. Os dados foram classificados nos seguintes temas:

- c) aspectos relacionados com a formação, experiência profissional e introdução ao acesso digital por parte dos sujeitos.
- b) tipo de bibliotecas e valorização das coleções de obras raras, e
- a) formas de acesso eletrônico, suas condições e a suas conseqüências.

5. RESULTADOS

Apresentamos, a seguir, os dados coletados na pesquisa com as bibliotecas que disponibilizam digitalmente, em algum grau suas coleções de obras raras na Internet. Os resultados foram classificados dentro dos 3 temas propostos a serem verificados:

- a) a adaptação do profissional da informação em obras raras às tecnologias digitais.
- b) as características das bibliotecas digitais com coleções de obras raras, e
- c) as características do acesso as coleções de obras raras nas bibliotecas digitais.

Em primeiro lugar, foram analisados os dados recolhidos na fase inicial da pesquisa na Rede, que foi seguida da fase de seleção dos informante e o levantamento preliminar e, por último, do levantamento de dados obtidos através do questionário.

5.1. Resultados da Primeira Fase

Durante os meses de março a maio de 1997, foi realizado um levantamento de endereços de bibliotecas na Internet que apresentassem alguma informação sobre suas coleções de obras raras. Com a ajuda de vários mecanismo de busca da Rede foram localizadas 33 bibliotecas, as quais permitiam alguma forma de acesso aos seus acervos raros. Este acesso e o fato dessas bibliotecas mencionarem a sua participação em projetos de digitalização definiram os critérios de inclusão dessas bibliotecas no presente estudo. O trabalho de pesquisa na Rede foi também o de identificar as pessoas que estariam envolvidas mais diretamente com o que seria o planejamento de um serviço de acesso remoto à essas coleções.

Bibliotecas com coleções de obras raras na Internet

As bibliotecas que foram incluídas nessa etapa estão localizadas em vários países do mundo. Pretende-se, apenas, descrever vários exemplos de bibliotecas de dentro e fora do Brasil em algum estado de formação de coleções de obras raras digitais.

A Tabela 5-1, abaixo, apresenta os nomes, países de origem e os endereços eletrônicos das bibliotecas escolhidas como exemplos.

Tabela 5-1: Relação das bibliotecas investigadas na Primeira Fase

PAÍS	BIBLIOTECA	ENDEREÇO NA INTERNET
Austrália	The University of Melbourne Library	http://www.lib.unimelb.edu.au/collections/special/AUSTRAL.HTM#rarebooks
Austrália	Monash University Library	http://www.lib.monash.edu.au/hss/rare.htm
Austrália	National Library of Australia	http://www.nla.gov.au/guides/rarebks.html
Brasil	Biblioteca Nacional	http://info.lncc.br/dimas/bibl_nac.htm
Brasil	Biblioteca Central da Unicamp	http://www.unicamp.br/bc/Hpce107.htm
Brasil	Sistema de Bibliotecas da USP	http://www.usp.br/
Brasil	Sistema de Bibliotecas e Arquivos da Universidade Federal Fluminense	http://www.uff.br/ndc/cm.html
Brasil	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia	http://www.ufba.br/instituicoes/ufba/orgaos/biblioteca_central/colecao.html
Brasil	Biblioteca do Senado Acadêmico Luiz Viana Filho	http://bdtextual.senado.gov.br/bdcoi/bib/home.htm
Brasil	Sistema de Bibliotecas da UFRJ	http://www.ufrj.br/sibi/
Brasil	Biblioteca Central da Universidade de Brasília	http://www.unb.br/bce/
Brasil	Departamento de Obras raras da Biblioteca Central da UFRGS	http://www.biblioteca.ufrgs.br/1_rara.htm
Escócia	Aberdeen University Library	http://www.abdn.ac.uk/library/bestiary/index.html
Espanha	Biblioteca de la Universidad Complutense	http://www.ucm.es/BUCM/0100.htm
Espanha	Biblioteca Nacional de España	http://www.bne.es/sal2.htm
Espanha	Biblioteca de la Universidad de Barcelona	http://www.bib.ub.es/bub/bubres.htm
Estados Unidos	Milner Library, Illinois State University	http://www.mlb.ilstu.edu/ressubj/speccol/home.htm
Estados Unidos	James Branch Cambell, Library Virginia Commonwealth University	http://www.library.vcu.edu/jbc/speccoll/speccoll.html
Estados Unidos	Columbia University Rare Book and Manuscripts Library	http://www.columbia.edu/cu/libraries/indiv/rare/
Estados Unidos	Beinecke Rare Book and Manuscripts Library, Yale University	http://www.library.yale.edu/beinecke/brblhome.htm
Estados Unidos	Montana State University Libraries	http://www.lib.montana.edu/collect/spcoll/
Estados Unidos	New York Public Library	http://www.nypl.org/research/chss/spe/rbk/rare.html
Estados Unidos	Morris Library of Southern Illinois University at Carbondale	http://www.lib.siu.edu/hpage/spcol.html
Estados Unidos	The Library of Congress	http://lcweb.loc.gov/tr/rarebook/
Estados Unidos	Cornell University Carl A Kroch Library	http://rmc.library.cornell.edu/
Estados Unidos	University of Virginia Library	http://www.lib.virginia.edu/speccol/colls/rarebooks.html
Estados Unidos	University of Idaho Library	http://www.lib.uidaho.edu/special-collections/
França	Bibliothèque Nationale de France	http://www.bnf.fr/
Holanda	Koninklijke Bibliotheek	http://www.konbib.nl/kb/100hoogte/menu-welcome-en.html
Inglaterra	Bodleian Library, University of Oxford	http://www.rsl.ox.ac.uk/welcome.html
Inglaterra	British Library	http://portico.bl.uk/
Irlanda	Trinity College Library	http://www2.tcd.ie/Library/
Nova Zelândia	The Alexander Turnbull Library, National Library of New Zealand	http://www.natlib.govt.nz/public/virtual_tour/manuscripts.html

Uma das páginas sobre coleções de obras raras disponíveis na Internet é a página da British Library, que inclui o *link* “collections” onde podem ser acessadas informações sobre o conteúdo do acervo raro que é considerado pela biblioteca como “*central to its position as a national research library*”. Além dessas descrições, podem ser observadas também as políticas de funcionamento e regras para o uso da coleções. Já no *link* “Digital Library” encontram-se as principais iniciativas de digitalização do acervo da biblioteca e, no *link* “Online”, pode-se acessar os serviços bibliográficos (catálogos, bases de dados e o sistema de informação *GABRIEL* para bibliotecas nacionais da Europa). O histórico da iniciativa da British Library (Portico) de permitir o acesso on-line encontra-se no *link* “Information” onde também estão os nomes dos responsáveis pelas coleções de obras raras.

Na Tabela 5-2, a seguir, podem ser observadas as bibliotecas segundo o tipo de biblioteca e o país de localização. Destacam-se as bibliotecas universitárias que aparecem com alta frequência, sendo aquelas que mais disponibilizam informações sobre suas coleções. Dentre os países, os Estados Unidos apresentam um número maior desta categoria de biblioteca. As bibliotecas nacionais, em função de sua própria natureza, resgatam a memória nacional e disponibilizam dados atuais sobre a situação dos materiais históricos.

Tabela 5-2: Total de bibliotecas segundo a categoria e país

PAÍS	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	BIBLIOTECA NACIONAL	BIBLIOTECA PÚBLICA	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	TOTAL
Austrália	2	1	-	-	3
Brasil	7	1	-	1	9
Escócia	1	-	-	-	1
Espanha	2	1	-	-	3
Estados Unidos	9	1	1	-	11
França	-	1	-	-	1
Holanda	-	1	-	-	1
Inglaterra	1	1	-	-	2
Irlanda	1	-	-	-	1
Nova Zelândia	-	1	-	-	1
TOTAL	23	8	1	1	33

Um exemplo de biblioteca universitária com coleção de obras raras é a Biblioteca da Universidade Complutense, de Madri, foi a primeira biblioteca universitária da Espanha, e está estruturada como um sistema de bibliotecas, com catálogo em linha. A biblioteca conta com uma coleção de 4.221 manuscritos e 145.388 livros entre incunábulo e impressos do século XIX. A sua página principal traz um *link*

para as páginas do Projeto Dioscórides que busca criar uma biblioteca digital com serviços tais como o acesso ao conteúdo de livros, consulta à distância, reprodução em papel e CD ROMs. O objetivo da Universidade é de “não somente preservar exemplares valiosos do deterioro sofrido com o passar do tempo, mas, também, torná-los mais acessíveis tanto para os estudantes como para os pesquisadores.” Até maio de 1997 foram digitalizadas 90.000 imagens de 260 livros selecionadas segundo a “função dos interesses dos pesquisadores e da conservação dos livros.”

Um exemplo de uma Biblioteca Nacional é o caso da “Koninklijke Bibliotheek” da Holanda. A biblioteca conta com uma equipe de profissionais no Departamento de Coleções Especiais envolvidos no projeto de digitalização de imagens dos seus mais importantes manuscritos e obras raras que cobrem um período superior a 1000 anos. O conteúdo do projeto e a descrição dos processos de digitalização dos materiais mais valiosos desta biblioteca podem ser acessados via Internet. Os objetivos da Biblioteca Nacional são os de produzir resultados que sejam “um atlas pictórico que refleta o desenvolvimento da cultura do livro na Holanda” e que a Biblioteca continue aplicando novas tecnologias “para o benefício dos serviços de informação científica e acadêmica com grande convicção.”

No levantamento de endereços identificou-se uma biblioteca pública com acesso a coleções de obras raras, a The New York Public Library, que conta com uma Divisão de Obras Raras e outra de Manuscritos e Arquivos; a ênfase de sua coleção está na história do livro, Americana e na literatura do período colonial americano. O catálogo da Biblioteca (CATNYP) contém parte dessas coleções e pode ser acessado on-line. A biblioteca também digitalizou imagens do século XIX através do The Schomburg Center for Research in Black Culture. Uma das coleções digitais é a de 52 livros do século XIX de escritoras negras em texto completo numa base de dados que permite sua recuperação por palavra chave ou por assunto.

Uma biblioteca especializada com obras raras que foi encontrada é a Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho do Senado Federal, em Brasília. O acervo da biblioteca é especializado em Ciências Sociais (Direito e Ciências Políticas). Conta com cerca de 2.000 volumens de obras raras e valiosas, incluindo 41 títulos de periódicos. A instituição têm microfilmados 130 títulos de documentos que datam do século XIX. Essa biblioteca, juntamente com quinze bibliotecas do Poder Legislativo, Executivo e Judiciário e órgãos do Distrito Federal alimentam as cinco bases de dados da Rede

SABI. Entre essas bases de dados está a de Obras Raras que pode ser consultada por título, autor e assunto. A descrição da base afirma que “o formato da base de dados segue os padrões internacionais do formato MARC (Machine Readable Cataloguing). Ele utiliza as regras de catalogação do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), segundo nível, respeitando como fator de qualidade a norma ISO 2709.”

Formas de acesso as obras raras

A análise das descrições dos acervos revelou que há variações no tipo de recursos digitais aplicados às coleções. Cada bibliotecas apresenta uma descrição das coleções que possui, com informações sobre a situação atual desses materiais. A maioria das bibliotecas conta com um acervo físico de obras raras que foi sendo constituído através do tempo. Todas as informações aparecem na página principal da biblioteca, ou em páginas secundárias, quando a coleção faz parte apenas de um dos departamentos da instituição. Destacam-se, primeiramente, informações sobre a origem da coleção, sua amplitude e seus responsáveis. Na Tabela 5-3 mostra as três formas de acesso à informação sobre as coleções de obras raras mais usadas pelas bibliotecas pesquisadas. Como já foi mencionado, a descrição histórica e institucional aparece em todas as 33 páginas de bibliotecas. Da mesma maneira, todas as bibliotecas destacam as obras mais importantes que hospedam. Salientam, em segundo lugar, o catálogo on-line, mesmo que este faça parte do catálogo geral, o qual serve para identificar as obras raras que são importantes para a instituição.

Sete bibliotecas universitárias e quatro bibliotecas nacionais incluem obras digitalizadas sendo estas imagens de textos antigos, páginas inteiras de manuscritos ou sons originais. Essas obras se diferenciam do restante da coleção pelo fato de que a sua seleção implica no reconhecimento do seu valor por parte da instituição.

Tabela 5-3: Tipo de acesso à informação sobre as obras raras disponibilizada digitalmente pelas bibliotecas.

CATEGORIA DE BIBLIOTECA	DESCRIÇÃO DAS COLEÇÕES	CATÁLOGO DE OBRAS RARAS	OBRAS RARAS DIGITALIZADAS
Bibliotecas Universitárias	23	11	7
Bibliotecas Nacionais	8	8	4
Bibliotecas Públicas	1	1	1
Bibliotecas Especializadas	1	1	-
TOTAL	33	21	12

Um exemplo de descrição detalhada das coleções de obras raras é a página mantida pela Bodleian Library da Oxford University. Essa biblioteca menciona os materiais raros de cada uma das suas biblioteca setoriais, uma descrição da missão da biblioteca, os horários e critérios de admissão, os endereços para contato, a política de desenvolvimento de coleções, os departamentos, serviços e estatísticas. O Department of Western Manuscripts da mesma biblioteca é destacado na descrição por tratar-se do lugar onde se administram todas as coleções especiais, entre as quais estão manuscritos em papiro do século IV AC. Além disso, os usuários encontram catálogos disponíveis em linha pela biblioteca, enumerados através de um guia.

A Bodleian Library possui também, um catálogo em linha de obras raras. O catálogo é uma versão do “The English Short Title Catalogue” (ESTC) que permite o acesso em linha às descrições do material do século XIX e do “Intercollegiate Catalogue” (ICC) para os materiais anteriores a 1641. A conversão dos originais do ICC serviu como passo inicial para o surgimento do projeto EPBP (Early Printed Books Project).

Nas bibliotecas com catálogo *on-line*, este é usado como uma ferramenta que organiza a informação em categorias apropriadas e mais próximas às necessidades dos catalogadores e usuários. Esses catálogos aparecem junto a base de dados, CD-ROM e outros acessos a recursos de informação. A maioria das bibliotecas acrescenta textos explicativos sobre o funcionamento desses recursos (guias), calendário de eventos, ofertas comerciais e levantamentos bibliográficos locais. Os sistemas de correio eletrônico estão também sendo usados para informar aos usuários sobre novos materiais na coleção, eventos e mudanças nas políticas da biblioteca.

Digitalização de obras raras

As iniciativas de difundir digitalmente as obras raras partem, em número significativo, dos programas de preservação elaborados pelos encarregados das coleções, que observam a necessidade de uma avaliação qualitativa dos recursos digitais dentro dos atuais planos de preservação e de conservação das bibliotecas. Nas bibliotecas com coleções de obras raras digitalizadas, como a British Library, elas são o produto de programas e projetos que têm como objetivo difundir em grande escala imagens de itens com restrições no acesso. O “St Pancras Treasures Digitisation Project” inclui a digitalização de imagens de transparências fotográficas scaneadas através de uma Scitex 340 PS scanner, e armazenadas em computadores Apple Quadra 800s; os *softwares* usados foram o Adobe Photoshop, Equilibrium De Babeliser, Aldus Fetch e Dantz Retrospect. O famoso “caderno de notas de Leonardo DaVinci” foi scaneado e armazenado em discos ópticos de 1.2 gigabytes, com uma resolução de imagem de alta qualidade; todas as imagens foram indexadas e contam com várias formas de recuperação. Os manuscritos digitalizados de DaVinci têm uma peculiaridade a mais: “o texto é uma imagem espelhada da escrita à mão, e as imagens digitais podem ser invertidas automaticamente para facilitar a leitura do manuscrito em Italiano.”

A digitalização de imagens envolve atualmente uma grande variedade de esforços em todo o mundo. Instituições públicas e privadas desenvolvem projetos testando o uso das técnicas de digitalização e suas aplicações práticas. Os esforços de colaboração internacional para a criação de padrões para o acesso e a avaliação dos recursos das novas tecnologias começam a surgir em todos os países.

Das 33 bibliotecas contatadas 14 participam de algum tipo de projeto de digitalização. Esses projetos envolvem uma ou mais instituições e têm como finalidade promover o uso e acesso às coleções. Nessas iniciativas podem ser percebidas formas de planejamento de coleções de obras raras digitalizadas. Na Tabela 5-4 estão os projetos de digitalização dos quais essas bibliotecas participam. Os projetos encontrados exploram principalmente a viabilidade e os custos dos processos de digitalização.

Tabela 5-4: Seleção de projetos das bibliotecas encontradas que promovem o uso e o acesso às coleções de obras raras

BIBLIOTECA	PROJETO
Biblioteca de la Universidad Complutense de Madrid	<i>Dioscórides</i> - digitalização do acervo histórico biomédico dos séculos XV ao XVIII da Universidade
James Branch Cambell, Library Virginia Commonwealth University	<i>Virginia Black History Archives project</i> - digitalização de manuscritos e documentos da história da vida da população negra americana.
Columbia University Rare Book and Manuscripts Library	<i>Collections & Treasures</i> - digitalização de imagens dos manuscritos Medievais e Renascentistas da biblioteca
Beinecke Rare Book and Manuscripts Library, Yale University	<i>Project Open Book</i> - digitalização das coleções já microfilmadas; criação de índice que facilitem o acesso e a preservação de materiais considerados de alta qualidade para a pesquisa
The Library of Congress	<i>American memory</i> - iniciativa da digitalização de uma coleção histórica a nível nacional
Cornell University Carl A. Kroch Library	<i>The MESL project</i> - digitalização de imagens das coleções de 7 museus e 7 universidades americanas.
University of Virginia Library	<i>Early American Fiction</i> - digitalização de mais de 500 manuscritos
Koninklijke Bibliotheek	<i>A hundred highlights</i> - livro digital contendo uma seleção de manuscritos e imagens dos originais em papel da coleção da Biblioteca Nacional da Holanda
Aberdeen University Library	<i>The Bestiary Project</i> - digitalização do mais importante manuscrito medieval da biblioteca
Bodleian Library, University of Oxford	<i>Early Printed Books Project</i> - catalogação de livros impressos fora de Inglaterra antes de 1641
British Library	<i>The St Pancras Treasures Digitisation Project</i> - scanneamento, armazenamento e recuperação de imagens dos manuscritos da biblioteca
Trinity College Library	<i>The Book of Kells</i> - digitalização de imagens de um manuscrito medieval
The Alexander Turnbull Library, National Library of New Zealand	<i>Imaging Project</i> - 5000 imagens digitalizadas das coleções especiais da biblioteca
National Library of Australia	<i>Australian Coperative Digitisation Project 1840-45</i> - digitalização de publicações australianas do período 1840-45

Entre os projetos encontrados está o “Australian Coperative Digitisation Project 1840-45”, o primeiro a ser implementado na Austrália. O objetivo principal do projeto é criar uma infra-estrutura para a pesquisa através da Internet das publicações mais importantes do país do período histórico de 1840-45. A Biblioteca Nacional da Austrália e mais três bibliotecas universitárias procuram garantir o acesso e a preservação desses materiais com a microfilmagem, scanneamento e disponibilização em rede. O projeto está sendo realizado em diferentes estágios, entre eles: seleção de itens, adaptação física dos documentos, microfilmagem, conversão para arquivos de imagens TIFF e para ASCII, desenho e implementação da interface para rede, preservação e armazenamento dos microfimes e dos arquivos digitais. Como outros projetos de bibliotecas nacionais digitais, o “Australian Cooperative Digitisation

Project 1840-45” centraliza seus esforços em uma coleção importante para a biblioteca e que tem levantado o interesse de comunidades científicas pelo seu conteúdo. A cooperação entre bibliotecas facilita esse esforço ao prover um amplo acesso a materiais confinados em apenas algumas pequenas coleções e lhes garante um período de preservação maior. As iniciativas locais ajudam no desenvolvimento e difusão de coleções especiais de uma biblioteca, mas os projetos nacionais concentram esforços e evitam a duplicação do trabalho, além de facilitar ao usuário o acesso a uma fonte confiável de informação sobre o país.

Os responsáveis pelas obras raras

Nas bibliotecas selecionadas foram encontrados os nomes e endereços eletrônicos de 82 profissionais envolvidos com as coleções de obras raras. Na Tabela 5-5 estão os três tipos de profissionais citados como encarregados pelos acervos. Em primeiro lugar os bibliotecários, mencionados como principais responsáveis; a seguir os curadores mencionados como participantes da maioria das atividades desenvolvidas nesses departamentos. Os arquivistas formam o terceiro grupo de profissionais citados, são eles os que desenvolvem atividades de classificação e identificação do volume de documentos a serem disponibilizados digitalmente.

Tabela 5-5: Total de profissionais encarregados pelas coleções encontrados na páginas das bibliotecas pesquisadas

CATEGORIA DE BIBLIOTECA	BIBLIOTECÁRIO	CURADOR	ARQUIVISTA
Universitária	31	28	10
Nacional	11	-	-
Especializada	1	-	-
Pública	1	-	-
TOTAL	44	28	10

Nas bibliotecas pesquisadas os recursos digitais usados estão aumentando, assim como o número e a qualificação profissional dos bibliotecários. O bibliotecário de obras raras faz parte das iniciativas das bibliotecas de explorar o uso da tecnologia digital na transformação dos processos e serviços dos seus departamentos. Na descrição que o *site* da Beinecke Rare Book and Manuscripts Library da Yale University faz das tarefas do bibliotecário encarregado estão as seguintes:

- Administrar a criação de imagens digitais da Biblioteca , usando uma câmara de alta resolução interna e scanners comerciais.
- Manter a especialização em tecnologias e padrões relacionados à captura, indexação, recuperação, e exposição de textos e imagens digitais.
- Compreender os padrões e questões relacionados com o controle bibliográfico (padrões de metadados MARC e Dublin Core) e sua relação com a indexação e recuperação de textos e imagens digitais.
- Manter o conhecimento do trabalho com HTML, SGML/XML, e EAD DTD.
- Ser responsável pela aquisição, instalação e resolução de problemas nos 50 PCs incluindo a equipe de auxiliares e as estações de trabalho públicas.
- Supervisionar o apoio a rede local e dos softwares para PC, incluindo bases de dados, planilhas, editores de texto, desktop publishing, SGML e HTML.
- Manter a especialização no uso de TCP/IP em ambiente Windows incluindo TN 3270, Telnet, FTP, Web browsers, e email.

As atividades que uma equipe de trabalho em um departamento de obras raras realiza estão se diversificando, ao mesmo tempo que elas se orientam para o atendimento de um número maior de usuários através de novos recursos de comunicação. Atualmente a experiência dos bibliotecários de obras raras estende-se para as áreas de administração de repositórios únicos de informação em formato eletrônico. O perfil desses profissionais está evidenciando uma mudança produzida pelas novas atividades que envolvem coleções de obras raras no acesso remoto às bibliotecas. A University of Idaho Library mostra essa tendência na página “Special Collections and Archives” que disponibiliza informações sobre seu pessoal. Os currículos do bibliotecário e do arquivista encarregados pelas coleções mostram a abrangência das atividades e dos recursos com os quais esses profissionais estão trabalhando.

O desenvolvimento de uma coleção de obras raras digitais precisa dos serviços de um ou vários curadores. Tanto os processos técnicos de manutenção como os de difusão merecem a atenção particular de profissionais familiarizados com esses tipos de suportes de informação.

Na Kroch Library da Cornell University encontramos um exemplo das funções que desenvolve um curador de obras raras. Na Divisão de Coleções de Obras Raras e Manuscritos, que inclui 300,000 documentos, o curador de livros raros participa do programa de integração das coleções especiais; ele é o responsável por facilitar o acesso as coleções, espaço para aulas e pesquisa, preparação de exposições e publicações. Uma das atividades que aparece em destaque é a de relações públicas, realizada quando a biblioteca trabalha com projetos culturais. O perfil deste profissional exige que ele tenha uma formação nas áreas de ciência da informação e sociais, conhecimento do

trabalho de antiquários, de línguas e de técnicas de acesso digital. A Beinecke Rare Book and Manuscript Library menciona no seu *site* a importância do trabalho dos curadores da seguinte forma:

“Um grande conjunto de recursos bibliotecários, desde obras raras e manuscritos a recursos eletrônicos em rede expandido-se rapidamente, constitui pontos fortes que destacam a Biblioteca da University of Yale. A Biblioteca está envolvida em vários projetos ambiciosos como o da renovação do prédio da biblioteca central, na construção de uma setorial com alta eficiência fora do campus, a conversão retrospectiva completa de todos os catálogos em fichas da Biblioteca e vários projetos de automação. O curador examina materiais em condições de deterioro mantidos pela Beinecke Rare Book and Manuscript Library e outras unidades com livros raros do sistema de bibliotecas e recomenda tratamentos, empreende pesquisas sobre estruturas históricas, materiais e técnicas apropriadas, e assiste na preparação de livros e materiais impressos para exposições. Assiste na administração geral do Programa, especialmente na manutenção do equipamento e na aplicação das tecnologias de informação na comunicação e documentação.”

Os livros raros e os manuscritos estão ampliando sua presença nas redes eletrônicas e precisando de profissionais com experiência no desenvolvimento, implementação e manutenção de sistemas automatizados.

Conclusões da Primeira Fase

Os dados recolhidos nesta primeira fase mostram que a presença das coleções de obras raras nas bibliotecas na Internet é uma realidade indiscutível. Essa presença reafirma a sua importância para a pesquisa e a necessidade de uma ampla disponibilização de seus conteúdos. O desenvolvimento das formas de acesso às obras raras está acompanhando o processo de crescimento e aperfeiçoamento da biblioteca digital.

A adoção do acesso digital nas atividades das bibliotecas e dos seus responsáveis revela as vantagens e riscos que são assumidos por essas instituições pelo fato de ser um tipo de acesso mais amplo do que na sua área física e, por alcançar um número maior de usuários através da difusão eletrônica do conteúdo dos seus acervos.

Foi observado que os projetos de digitalização de obras raras provê uma nova maneira de selecionar, preservar e dar acesso a esses materiais, integrando-os ao conjunto de serviços que as bibliotecas digitais começam a oferecer.

Foi evidenciada a necessidade de grupos de profissionais comprometidos na construção de coleções digitais, cujas habilidades valorizem a importância das obras e,

ao mesmo tempo, simplifiquem o processo de identificação e seleção desses materiais “raros”.

5.2. Resultados da Segunda Fase

A segunda fase foi realizada durante os meses de maio a julho de 1997. O propósito era obter uma descrição atualizada do estado das coleções de obras raras e, ao mesmo tempo, verificar o impacto do aparecimento da biblioteca digital nas principais atividades dos responsáveis pelos acervos raros. A fim de atingir esses objetivos enviou-se, via correio eletrônico uma mensagem com três perguntas genéricas e, posteriormente, a primeira versão do questionário para uma avaliação preliminar deste instrumento.

Em primeiro lugar, realizou-se um contato via e-mail com os profissionais citados nas páginas das bibliotecas selecionadas na Primeira Fase enviando-lhes um convite para participar da pesquisa (**Anexo I**).

Dos 44 bibliotecários contatados nas páginas das 33 bibliotecas pesquisadas na Rede na Primeira Fase apenas 7 responderam ao convite no período de 30 dias.

Tabela 5-6: Características das bibliotecas contatadas na Segunda Fase

PAÍS	BIBLIOTECA	CATEGORIA DE BIBLIOTECA	ENDEREÇO NA INTERNET
Brasil	Biblioteca Central da Unicamp	Universitária	http://www.unicamp.br/bc/Hpce107.htm
Espanha	Biblioteca de la Universidad de Barcelona	Universitária	http://www.bib.ub.es/bub/bubres.htm
Estados Unidos	James Branch Campbell, Library Virginia Commonwealth University	Universitária	http://www.library.vcu.edu/jbc/speccoll/speccoll.html
Estados Unidos	Montana State University Libraries	Universitária	http://www.lib.montana.edu/collect/spcoll/
Estados Unidos	Morris Library of Southern Illinois University at Carbondale	Universitária	http://www.lib.siu.edu/spcol/
Estados Unidos	The Library of Congress	Nacional	http://lcweb.loc.gov/r/rarebook/
Nova Zelândia	The Alexander Turnbull Library, National Library of New Zealand	Nacional	http://www.natlib.govt.nz/public/virtual_tour/manuscripts.html

Com o objetivo de gerar uma base de dados mínima para a elaboração do questionário final a ser enviado para um número maior de encarregados pelas coleções, foi enviada uma segunda mensagem ao primeiro grupo de bibliotecários que aceitou o

convite. Essa mensagem incluía três perguntas abertas genéricas sobre a historicidade das coleções e as atividades mais relevantes desenvolvidas na seção de obras raras. As perguntas foram as seguintes:

- a) Como tem sido o desenvolvimento da divisão de obras raras da sua biblioteca?
- b) Qual é o estado atual da coleção?
- c) Quais são as principais tarefas que o senhor(a) realiza em relação as obras raras?

As informações obtidas através dessas perguntas serviram de base para a versão preliminar do instrumento que foi remetido a esses mesmos profissionais, meses mais tarde. O questionário incluiu um conjunto de perguntas de múltipla escolha sobre os aspectos que envolvem o acesso às coleções e as atividades do pessoal encarregado pelas coleções (**Anexo II**).

As coleções de obras raras e seus responsáveis

Os diferentes níveis de desenvolvimento dos acervos identificados serviram para evidenciar alguns dos problemas que surgem na adaptação de novos métodos de reprodução e critérios de avaliação de materiais a serem reproduzidos. Os dados coletados nas três perguntas e no questionário enviados formam uma descrição do desenvolvimento do acesso as coleções de obras raras nas bibliotecas pesquisadas e do perfil do pessoal encarregado das obras raras. As descrições permitiram classificar as informações quanto à formação e atividades profissionais e acrescentar novos dados sobre o acesso digital dessas bibliotecas.

As obras raras da Biblioteca Central da Unicamp

A coleção: Em 1984 foi criado o Serviço de coleções especiais da Biblioteca da Unicamp. A Coleção de Obras raras teve início juntamente com esse Serviço. Inicialmente a coleção livros e periódicos das coleções Paulo Duarte, Eugênio de Toledo Artigas, Sérgio Buarque de Holanda, Oswald Peckolt e obras avulsas.

Classificação Temática

- Século XV - Cantos Gregorianos (manuscrito em pergaminho, ilustrado com iluminuras), 1 obra.
- Século XVI - Brasiliana: narrativas dos primeiros viajantes, primeiras descrições do Brasil, Religião, Poesia, 14 obras.
- Século XVII - Brasiliana: histórias de Missões Jesuítas, Expedições científicas: história natural, Guerra com os holandeses, Conquistas e descobertas, Curiosidades, 54 obras.
- Século XVIII - Brasiliana: jesuítas, pirataria, história e política, colonização, literatura. História natural, Coleções e viagens, Conquistas e descobertas, 83 obras.
- Século XIX - Brasiliana: narrativas de viagens, expedições científicas, exploração e corografia das províncias. História: monarquia, rebeliões, abolição da escravatura, imigração, república, Guerra do Paraguai, Questões de limites. História natural: indígenas. Política: relatórios presidenciais de São Paulo, gramática, almanaques, periódicos. América Latina: obras citadas em repertórios, 1.500 obras.
- Século XX - Brasiliana. Outros temas. Tiragens reduzidas, edições esgotadas, 470 Obras

O estado atual: segundo a bibliotecária encarregada “a coleção está em bom estado, e é armazenada em ambiente climatizado”. A catalogação da obras raras das bibliotecas seccionais do Sistema de Bibliotecas da Unicamp é automatizada e disponibilizada em catálogos local, coletivo e na Internet.

O acesso digital: nas páginas do Sistema de Bibliotecas da Unicamp há uma descrição da coleção e uma base de dados *on-line*.

A bibliotecária responsável: é bibliotecária treinada em catalogação de obras raras pela Biblioteca Nacional, com cursos em preservação; e está encarregada da coleção desde 1985. É, também, responsável pelas atividades de preservação, confecção de invólucros para material fragilizado e pequenos reparos (consertos de lombadas, costuras, remendos) com obturações de furos utilizando papéis neutros e linho cru. Encarrega-se, ainda, dos processos técnicos (catalogação descritiva), do acesso, da divulgação da coleção e atende referência à distância.

As obras raras na Alexander Turnbull Library, National Library of New Zealand

A coleção: o primeiro andar da National Library of New Zealand hospeda a coleção Alexander Turnbull. Tratam-se de livros, periódicos, impressos, livros raros, manuscritos e arquivos (incluindo The Archive of New Zealand Music). As coleções estão compostas de livros, folhetos, periódicos relacionados com Nova Zelândia e o Pacífico. A biblioteca contém a maior e mais completa coleção de material sobre os Maori, Pakeha e outras ilhas do Pacífico. As coleções especiais incluem exemplares raros de livros impressos sobre primeiras viagens, edições especiais da literatura Inglesa e exemplos da melhor qualidade de impressão Neozelandesa.

A biblioteca Alexander Turnbull é a principal instituição de suporte à pesquisa pela sua coleção de materiais especiais relacionados à essa região geográfica. A base da coleção pertencia ao comerciante milionário Alexander Horsburgh Turnbull que, ao morrer em 1918, fez uma doação de mais de 55.000 volumes, manuscritos, quadros, etc.

O estado atual: as coleções incluem aproximadamente 16.500 obras raras; a coleção continua a crescer através de doações e pela Lei de Depósito Legal. Também foi instalada uma tecnologia computarizada para a conservação e acesso aos materiais gráficos. Os materiais estão disponíveis de várias maneiras como, por exemplo, do National Bibliography, do Index New Zealand, exposições, intercâmbio e serviços *on-line*. A catalogação e indexação dos materiais tem por objetivo melhorar o acesso dos pesquisadores às coleções.

O acesso digital: as coleções estão disponíveis para a pesquisa unicamente e no local da biblioteca em Wellington. A biblioteca prove acesso as coleções apenas através do catálogo principal da biblioteca que encontra-se disponível via Telnet. Nesse catálogo estão exclusivamente os documentos catalogados desde 1984. O acesso automatizado foi desenvolvido através do projeto TAPUHI (Turnbull's Automation Project for Unpublished Heritage Items). A biblioteca participa de vários projetos internacionais de microfilmagem e mantém seu próprio programa de reprodução. Viabilizadas através de microfilmes, as coleções são acessadas abertamente através dos serviços de referência e pesquisa da biblioteca. O sistema Timeframes permite o acesso a um grande número de imagens históricas da coleção. O serviço *on-line* permite conhecer detalhes dos livros, periódicos, vídeos, microfichas, mapas e CD-Roms adquiridos pela biblioteca desde 1982. O pesquisador conta, ainda, com o catálogo em microfichas, a base de dados Kiwinet e a a FIND ou Finding List em microficha.

A bibliotecária responsável: formada em Biblioteconomia, com especialização em antigos manuscritos de música, trabalha há 7 anos nessa coleção. Ele administra as bases de dados da coleção, realiza referência a distância e tarefas de preservação.

As obras raras na Morris Library da Southern Illinois University em Carbondale

A coleção: a biblioteca apresenta uma seção de coleções especiais composta de materiais impressos, e manuscritos, correspondências, imagens fotográficas e arquivos da universidade publicados ou não. A coleção consiste de escritores Britânicos, Americanos, e Irlandeses dos anos 1890 até 1945.

São nove áreas de especialização do acervo que vão desde Filosofia Americana até a chamada Renascença Literária Irlandesa. A área de Filosofia Americana inclui documentos da biblioteca de John Dewey e seus colegas, os arquivos da Open Court Press, a revista Christian Century, a Biblioteca dos Filósofos vivos e de outros escritores como George S. Counts, James K. Feibleman, Matthew Lipman, Stephen Pepper, Henry Nelson Wieman, Paul Wiess e Edwin H. Wilson.

O estado atual: Desde 1969, os livros raros da biblioteca têm sido catalogados. Uma das primeiras práticas foi produzir fichas e fotocopiá-las para depois formar o catálogo das coleções especiais, deixando uma ficha preenchida para formar parte do catálogo principal da biblioteca. A partir de 1975, a biblioteca se juntou ao OCLC e a catalogação é feita por estes desde então. A biblioteca não incluiu as coleções especiais quando converteu o catálogo para o formato *on-line*, porque não possuíam um único número de chamada. O catálogo principal fechou em 1990 mas as coleções especiais continuam produzindo fichas para sua sala de leitura. O catálogo *on-line* funciona desde 1981 e o material anterior está sendo adicionado lentamente. As inovações tecnológicas não atingiram esse material, o acervo não foi incluído na conversão original do catálogo da biblioteca. O protocolo da catalogação para o "Illinet on-line" não permite adicionar qualquer especificação do material.

O acesso digital: A biblioteca não utiliza muito os recursos da Rede. A página da biblioteca apresenta apenas uma descrição da coleção de obras raras. A bibliotecária responsável considera que as obras raras seriam as últimas a ser digitalizadas caso a biblioteca decidisse prover esse acesso. Para ela, a implementação do acesso digital seria realizado se ele garantisse um aumento no número de usuários e de serviços a oferecer. Outro problema mencionado é a redução no número de integrantes da equipe que trabalha diretamente com as coleções especiais. Também foi manifestada a dúvida que existe sobre a aquisição dos direitos dos materiais doados à biblioteca que poderiam ser digitalizados.

A bibliotecária responsável: A bibliotecária encarregada tem mestrado e cursos de especialização na área de obras raras e trabalha há 27 anos com coleções especiais em bibliotecas universitárias. Conhece a existência de novos recursos tecnológicos que vêm sendo desenvolvidos para as coleções de obras raras, mas não tem disponibilidade para investigá-las. Ela procura estar atualizada sobre esses avanços através da participação em cursos, listas de discussão e páginas na Internet. Suas tarefas são básicas: ordenar livros, pagar aquisições, catalogar: "o catalogador do Departamento foi demitido em 1993 e agora só trabalha meio expediente. Tem se contratado outros profissionais para trabalhar com os registros antigos mas há pouca disponibilidade de tempo para esta tarefa".

As obras raras na University of Montana Libraries

A coleção: começou em 1940 pela iniciativa de Merrill G. Burlingame que era professor de História da universidade. Ele coletou obras de muitas áreas, mas a maior parte dos materiais estão relacionados com Montana. Atualmente são aproximadamente 32.000 volumes nas coleções especiais da Biblioteca. Em 1989 foi escrita a política de desenvolvimento de coleções da biblioteca, deixando definidas as áreas da coleção da seguinte maneira: Yellowstone National Park, Native Americans of Montana, agricultura em Montana, Senador Burton K. Wheeler, e arquitetura em Montana.

O estado atual: A maioria dos livros (95%) estão catalogados e constam no catálogo *on-line* disponível na Internet. Os manuscritos estão sendo organizados e somente 50 de 2.000 coleções estão no catálogo *on-line*. A responsável pela catalogação afirma que alguns materiais são fáceis de descrever, mas muitos são difíceis porque se trata de descrições que devem ser feitas para pessoas distantes com uma idéia muito vaga da coleção. As atividades que estão sendo realizadas atualmente são a conversão do catálogo para o catálogo *on-line*, colocando alguns dos “finding aids” dos manuscritos na página da biblioteca. Tem-se procurado obter financiamento para o scaneamento dos materiais, mas sem sucesso até hoje. A biblioteca não conta com um orçamento exclusivo para as coleções especiais, mas os responsáveis dedicam-se ativamente a solicitar doações de manuscritos sobre o estado de Montana (documentos pessoais, registros, fotografias, diários, etc.). As coleções contêm 34.000 volumes e 1.200 pés lineares de manuscritos. Além disso, há microformas, sons gravados, vídeos e mapas.

O acesso digital: O acesso *on-line* pode ser feito através do catálogo CatTrac, WLN, e da WWW. A Merrill G. Burlingame Special Collections está encarregada de padronizar os sistema de *finding aids* de todos os manuscritos das bibliotecas. Eles incluem observações sobre a origem, *scope*, conteúdo, descrição dos periódicos e em muitos casos um inventário por categoria. Os *finding aids* são acrescentados gradualmente. A biblioteca participa do projeto de digitalização da Ameritech e a Library of Congress. O acesso digital que a biblioteca prove é considerado como tendo um custo médio, mas aceito pela instituição pelo fato de através dele ter incrementado o uso número de usuários, de serviços e promovido a cooperação entre bibliotecas. O acesso digital tem afetado também as atividades de catalogação, circulação e o serviço de referência. O acesso tem aumentado o número de consultas às obras raras. O único problema enfrentado pela biblioteca no processo de implementação do acesso digital tem são os relacionados com a eficácia na recuperação da informação dos documentos digitalizados.

A bibliotecária responsável: ela possui o grau de mestre e trabalha há cinco anos com obras raras em bibliotecas universitárias. Ela realiza várias atividades relacionadas com o acesso digital: referência a distância, participação em projetos de digitalização e catalogação de documentos eletrônicos. A sua opinião sobre o uso da Internet na área das obras raras é que ela deve ser igual as outras áreas da biblioteca. Considera importante manter-se atualizada e faz uso de vários recursos tecnológicos tais como: correio eletrônico, listas de discussão, cursos, e páginas na Internet.

As obras raras na Monash University Library

A coleção: consiste de aproximadamente 50.000 obras, sendo a mais antiga uma Bíblia de 1476, enquanto que as mais recentes incluem edições limitadas de trabalhos artísticos e literários. A coleção cobre principalmente o período de 1660 a 1800 e materiais publicados nos séculos XIX e XX. As primeiras edições de livros de História e Literatura Inglesa completam a coleção junto a obras sobre culinária e administração. A coleção também conta com obras da Literatura Francesa e Australiana. A coleção começou quando a Universidade de Monash estabeleceu-se em 1961. A primeira coleção adquirida consistiu nos trabalhos de Jonathan Swift e do seu círculo literário. Esse conjunto de obras iniciais é considerado o núcleo do desenvolvimento de toda a coleção de obras raras da universidade.

O estado atual: Somente nos últimos anos a coleção tem-se desenvolvido para as áreas das ciências. Conta-se com um número considerável de obras relativas a matemática e iniciou-se o acervo de medicina. Além das obras relacionadas com a literatura, história e teologia do século XVIII a biblioteca conta com coleções das seguintes áreas: livros de texto de início de século; livros de ficção e romance da primeira metade deste século; livros antigos de medicina; livros do século XIX do acervo geral; revistas em quadrinhos de início do século; relatos de viajantes do século passado; Australiana; fotografias; folhetos dos séculos XVII até o XX sobre política, teologia e literatura.

O acesso digital: a biblioteca participa do projeto australiano que permitirá a digitalização dos 100.000 itens que estão na categoria de livros impressos antes do ano de 1801. O Australia's Book Heritage Resources Project tem como meta efetuar o registro bibliográfico dessas obras na chamada Australian Bibliographic Network, permitindo o acesso através da AARNET. O acesso através da ABN está motivando uma maior demanda do material.

O bibliotecário responsável: O bibliotecário de obras raras reconhece a necessidade de prover maior acesso às suas coleções e confirma que a transmissão digital da versão da obra rara satisfaz a demanda. Entretanto, ele reconhece que a biblioteca não possui pessoal especializado suficiente para realizar todos os antigos e novos serviços no Departamento de obras raras. A preocupação, não unicamente dele mas de todos os participantes do Rare Books Special Interest Group da Australian Library and Information Association é que seja oferecida uma forma mais adequada de acesso para atender essa demanda.

As obras raras na Library of Congress

A coleção: está baseada na biblioteca original de Thomas Jefferson. A coleção tem se desenvolvido separadamente da Biblioteca do Congresso em função de seu tamanho. São aproximadamente 50 milhões de manuscritos e aproximadamente 700.000 livros raros. É uma coleção universal que inclui todos os assuntos da Biblioteca. Este é o material mas valioso e importante da biblioteca.

O estado atual: A coleção cresce rapidamente e está armazenada em uma cofre de quatro andares, com temperatura de 68 graus Fahrenheit e umidade de 50%. A área é segura com alarmes de microondas, detetores de movimento, alarme elétrico e câmaras de vídeo. Também a “conservation office” tem um programa completo para preservação e recuperação dos livros.

O acesso eletrônico: a Library of Congress lidera a National Digital Library Federation como parte de uma iniciativa do governo dos Estados Unidos que inclui outras organizações e instituições ligadas à informação. Entre os projetos que a Library of Congress têm realizado encontra-se os de digitalização de milhares de manuscritos, fotografias, e outros recursos agora disponíveis na Internet. O projeto “American Memory” faz parte desse esforço com milhares de imagens históricas e documentos agora disponíveis na Rede.

O bibliotecário responsável: tem mestrado em biblioteconomia e especialização em obras raras e trabalha há 21 anos com essas coleções. Encontra-se atualmente envolvido na produção de um CD-Rom que utiliza muitas imagens da Coleção de Obras raras da Biblioteca. Ele se encarrega de viabilizar o acesso a coleção através dos serviços de referência, publicações, CD-Roms, apresentações especiais, tours, exposições, e recomendações para aquisição. A opinião do bibliotecário sobre a tecnologia digital é de que ela é perfeitamente compatível com as obras raras, pois, ela permite o acesso generalizado com pouca ou nenhum dano no livro, e afirma: “digitalizando os livros raros estamos expandindo a riqueza do seu conteúdo para a pesquisa e preservando o livro ao mesmo tempo”.

As obras raras na Biblioteca de la Universidad de Barcelona

A coleção: O acervo está constituído de Manuscritos, Incunáveis, Impressos, Impressos dos séculos XVI a XIX, gravuras, arquivos da antiga sede da Universidade de Barcelona, livros, revistas, folhetos, propaganda e faixas procedentes do “bando republicano” (Guerra Civil).

O estado atual: A biblioteca começou a catalogação automatizada do Fundo de Reserva em 1985, mas até hoje por causa de falta de pessoal e da grande quantidade de volumes ser muito grande, apenas 30% do Fundo (35.000 exemplares) está automatizado. A Seção contava, quando começou o processo de automação, com um grande número de livros sem catalogar, os quais eram de difícil acesso pois não existia um catálogo. Existe um catálogo manual de autores e obras anônimas, assim como de matérias, mas a informação é sobre aproximadamente 35% do total de obras. A automação começou a ser feita nesses livros sem catálogo e somente agora está se reconvertendo o catálogo manual. Como em todas as instituições catalanas, o sistema utilizado é o VTLS. A maior parte dos manuscritos estão microfilmados para evitar danos durante seu uso. Até hoje também são microfilmados os livros ou partes de livros que os leitores queiram reproduzir. Se os exemplares encontram-se em bom estado de conservação é feita uma fotocópia no lugar da microfilmagem.

O acesso digital: no ano de 1996 foi adquirido um scanner que aos poucos vai substituindo o sistema empregado até o presente (microfilme). A biblioteca começou a catalogar as gravuras acompanhadas de suas imagens digitalizadas. Com a chegada do scanner, as reproduções são feitas através da impressora, mesmo que esse processo não possa ser denominado de “autêntica digitalização”. A catalogação das gravuras através do programa da Generalitat da Catalunya, a qual inclui as imagens dos mesmos, é a única mostra de digitalização do Fundo, mesmo que não seja um fundo importante e ao qual “não é dedicado muito tempo”.

A bibliotecária responsável: tem especialização em catalogação de obras raras, trabalha há 5 anos com o Fundo e realiza as seguintes atividades: cataloga, atende ao público, e armazena o acervo no lugar apropriado.

A formação e o desenvolvimento das coleções

As cinco bibliotecas universitárias analisadas constituíram suas coleções de obras raras através de doações e pequenas aquisições. As duas bibliotecas nacionais também iniciaram assim suas coleções mas tinham a vantagem das leis que as tornam depósitos legais. A Library of Congress, por exemplo, baseia sua coleção na biblioteca original de Thomas Jefferson e atualmente conta com aproximadamente 700.000 livros raros. Esses departamentos ou seções de obras raras surgiram por iniciativa de algum membro da biblioteca e com o propósito de oferecer um serviço. As instituições consideram as obras raras como o material mais valioso e importante e às vezes como o núcleo do desenvolvimento e começo da biblioteca.

São as políticas de desenvolvimento de coleções das bibliotecas as que definem as áreas do conhecimento que esses materiais devem cobrir. Neste casos, a criação das coleções estudadas remonta-se ao século XVIII e à primeira metade do século XX. Os materiais são diversos compreendendo desde uma Bíblia de 1476 até revistas em quadrinhos de início de século.

Alguns dos aspectos importantes no desenvolvimento das coleções mencionado pelos informantes foram as tarefas de preservação, aquisição e aplicação de novas tecnologias que favoreçam a recuperação e o acesso aos livros. A necessidade de métodos adequados de preservação é reconhecida pelas bibliotecas quando a coleção vai aumentando de tamanho. Os problemas das condições de armazenamento e segurança produzem a necessidade da criação de “conservation offices” nos departamentos de obras raras. Além disso, as bibliotecas participam de projetos de microfilmagem que obedecem aos programas de reprodução locais, nacionais e internacionais, desenvolvidos para evitar danos nos materiais durante o uso. Outra solução tomada para evitar esses danos é a fotocópia. O critério utilizado com maior frequência para o uso desse recurso é que ele seja aplicado nos casos em que os exemplares encontram-se em bom estado de conservação.

A catalogação automatizada das coleções de obras raras das bibliotecas pesquisadas se iniciou na década de 70. Esse serviço iniciou a difusão de detalhes das obras que anteriormente era feito através de fichários e de microfilmes em suas salas de leituras. Apesar disso, os materiais raros têm sido adicionados lentamente nos catálogos locais, coletivos e, atualmente, na Internet. O processo é demorado devido à falta de pessoal qualificado para padronizar os sistemas e pelo grau de especificação que este material requer. Na presente década, a digitalização vai gradativamente substituindo o sistema de microfilmagem empregado pela maioria das bibliotecas. A reprodução de textos e gravuras através de um scanner e de uma impressora vêm ajudando na catalogação que pode ser acompanhada das imagens digitalizadas.

A disponibilização do catálogo das bibliotecas melhorou o acesso às coleções com o surgimento do sistema de comunicação Telnet. Excetuando-se a Library of Congress, as bibliotecas deste primeiro grupo não utilizam muito os recursos da rede nas suas seções de obras raras. Todas contam com algum tipo de descrição da coleção e uma base de dados *on-line*, mas a implementação do acesso digital às obras raras depende de um aumento no número de usuários e de serviços que a biblioteca quer

oferecer. Mesmo sendo essas obras de valor muito apreciado pela biblioteca, a administração da biblioteca considera-as como as últimas a serem digitalizadas segundo alguns informantes. Isso seria motivado pelo problema da aquisição dos direitos autorais dos materiais doados.

Uma solução prática tem sido a participação de algumas bibliotecas em projetos coletivos de digitalização. As instituições consideram como médios os gastos com a digitalização do acervo raro e, o fato delas aceitarem participar dos projetos se deve a percepção de que através deles se incrementem o uso, o número de usuários e de serviços e se promova a cooperação entre bibliotecas.

Os bibliotecários de obras raras

Os 7 informantes nessa segunda fase são bibliotecários com grau de mestre e/ou especialização em obras raras. São pessoas que têm trabalhado entre 5 e 27 anos com acervos raros. Eles são responsáveis diretos pelas atividades de preservação e processos técnicos, tais como administrar as bases de dados da coleção, ordenar livros, pagar aquisições e catalogar. Esta última tarefa inclui trabalhar com conversão para catálogo *on-line* de descrições de manuscritos. Com o advento do acesso digital várias mudanças vêm ocorrendo nas atividades deste profissionais. A divulgação através das páginas na Internet tem aumentado o atendimento de referência, o intercâmbio entre bibliotecas e a circulação dos materiais raros. Esses bibliotecários encontram-se envolvidos com atividades que tradicionalmente realizavam mas que começam a estar relacionadas com o acesso digital. A disponibilização do acesso digital está produzindo mudanças nas tarefas, levando à participação na elaboração e implementação de projetos de digitalização e catalogação de documentos eletrônicos. Nas bibliotecas, os encarregados trabalham na produção de CD-Roms com imagens das obras raras, no serviço de referência à distância, com publicações eletrônicas e na montagem de exposições e guias “virtuais” às coleções.

Os profissionais contatados conhecem os novos recursos tecnológicos aplicáveis às obras raras, mas atividades tais como uma catalogação descritiva dos materiais feita para pessoas distantes com uma idéia muito vaga da coleção, ainda requerem a maior parte de seu tempo. Todos participam das maiores listas de discussão mundiais sobre obras raras e realizam pesquisas avançadas na Internet. Eles consideram importante

estarem atualizados sobre esses avanços e sobre a eficácia que a informação nos documentos digitais podem trazer aos seus departamentos. A opinião de todos é que a tecnologia digital é compatível com as obras raras pois com ela “estamos expandindo a riqueza do seu conteúdo para a pesquisa e preservando o livro ao mesmo tempo”.

Mesmo reconhecendo a importância da necessidade de prover maior acesso às coleções e que a transmissão de uma versão digital da obra rara pode satisfazer a demanda, eles afirmam que a obtenção de financiamento para esse tipo de projetos é uma das maiores dificuldades. As bibliotecas não consideram a área de obras raras prioritária quando elas fazem uso da Internet. O problema do orçamento também repercute no fato de que em algumas instituições o número de integrantes da equipe que trabalha com obras raras está diminuindo. As bibliotecas não possuem pessoal especializado suficiente para realizar todos os antigos e os novos serviços nos departamentos de obras raras. Em função da inexistência, em alguns casos, de um orçamento exclusivo para essas coleções, os responsáveis limitam-se a solicitar doações para formar novas coleções.

Os bibliotecários desta segunda fase compartilham a preocupação de encontrar a forma de acesso às obras raras mais adequada a ser oferecida, seja esta digital ou não. Para eles, tanto o serviço oferecido na sala de leitura como na consulta *on-line* deve ser entendido como um trabalho que depende do reconhecimento da sua importância por parte da instituição e da experiência e competência do seu pessoal responsável.

Conclusões da Segunda Fase

A segunda fase da pesquisa permitiu obter informações mais precisas sobre as coleções e a experiência dos encarregados. Inicialmente, as respostas recebidas revelaram que os informantes estavam motivados e em condições de responder. O questionário coletou dados que exemplificaram o estado das coleções de obras raras na Rede, assim como identificaram os informantes e suas tarefas. Uma avaliação preliminar do instrumento da pesquisa permite afirmar que este não produz dúvidas nos sujeitos sobre o significado dos termos utilizados. Além disso, a apresentação em dois blocos de perguntas favorece a coleta de informações de interesse para a pesquisa. Observou-se que no primeiro bloco do instrumento cujo objetivo foi caracterizar o bibliotecário, o questionário resgatou várias atividades típicas do grupo e evidenciou também suas diferenças.

Acreditamos que as informações produzidas pelo instrumento permitem generalizações apropriadas sobre o estado das coleções de obras raras na Biblioteca Digital.

5.3. Terceira Fase

Com o objetivo de obter uma descrição mais acurada e completa do estado atual do acesso digital às coleções e das atividades dos seus responsáveis, foi realizada a terceira fase da pesquisa. Nosso interesse focalizou-se nas informações que pudessem revelar o impacto do acesso digital nas funções que os departamentos de obras raras têm desenvolvido tradicionalmente. Durante o período de 5 de janeiro a 31 de março de 1998, foi aplicado o questionário a uma amostra maior de informantes. Inicialmente, enviaram-se convites para três grupos de sujeitos: o primeiro grupo incluiu 82 profissionais localizados através das páginas das bibliotecas pesquisadas na Internet durante a primeira fase; o segundo grupo foi composto por 5.508 assinantes das 4 listas de discussão sobre obras raras (EXLIBRIS, LIS-RAREBOOKS, RBM e AUTOCAT) e, do terceiro grupo participaram os encarregados pelas coleções de obras raras indicados pelos responsáveis das 148 bibliotecas brasileiras cadastrados pelo Grupo de Trabalho de Bibliotecas Virtuais do Comitê Gestor da Internet no Brasil. A tabela abaixo apresenta o resultado dos convites enviados aos três grupos.

Tabela 5-7: Frequência absoluta de convites e respostas por grupo

GRUPOS	Nº DE CONVITES ENVIADOS	Nº DE RESPOSTAS OBTIDAS	RESPOSTAS COM ACEITAÇÃO
Profissionais da 1 Fase	82	29	09
Assinantes das Listas	5.508*	178	33
Profissionais cadastrados pelo GTBV	148	82	02
TOTAL	5.738	289	44

* Obs.: este número representa o total de assinantes das 4 listas de discussão

A tabela 5-8, a seguir, apresenta os principais motivos de recusa em participar da pesquisa.

Tabela 5-8: Motivos de recusa apresentados

MOTIVO	TOTAL	PORCENTAGEM
Não trabalha em biblioteca	80	33%
Repassou o convite	56	23%
Considera seu acervo pequeno	44	19%
A função que desempenha	35	14%

não envolve obras raras		
A biblioteca não possui acervo raro	28	11%

As tabelas acima revelam que o número de pessoas identificadas envolvidas diretamente com as obras raras é reduzido, mas o número de participantes finais é representativo do universo que a pesquisa pretende refletir.

Características dos bibliotecários de obras raras na biblioteca digital

Em função do crescimento do tamanho e complexidade das coleções, o trabalho realizado pelos responsáveis exige algum grau de conhecimento especializado. A tabela 5-9 descreve o perfil acadêmico dos 44 informantes que responderam o questionário. A totalidade desta amostra era composta por bibliotecários.

Tabela 5-9: Grau de escolaridade dos informantes

ESCOLARIDADE	BIBLIOTECÁRIOS
Apenas Graduação	20%
Especialização	68%
Mestrado	73%
Doutorado	7%

O grupo investigado ilustra a realidade nos departamentos de obras raras das bibliotecas pesquisadas: a pessoa encarregada tem, geralmente, curso de mestrado e especialização na área. Dos 44 bibliotecários contatados, 30 tinham cursado uma especialização relacionada ao tipo de atividades que desempenhavam no seu departamento. Na tabela 5-10 pode-se observar as principais especializações desses 30 informantes.

Tabela 5-10: Profissionais por área de especialização

ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO	
Obras Raras	(06)
Coleções Especiais	(04)
História	(04)
Bibliografia	(03)
Livros Ilustrados e Impressão	(03)
Digitalização e Acesso Eletrônico	(02)
Manuscritos	(02)
Arquivologia	(02)
Conservação e Preservação	(02)
Literatura Clássica	(01)
Catálogo Descritiva	(01)

Obs: os números entre parênteses indicam a frequência absoluta de bibliotecários nas respectivas áreas de especialização

A especialização dos sujeitos pode, também, ser verificada através de sua experiência de trabalho anterior ao cargo ocupado atualmente. 50% dos profissionais pesquisados trabalharam antes em bibliotecas universitárias, onde vários mencionaram ter tido apoio constante por parte dos administradores no desenvolvimento das suas funções, conforme pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela: 5-11: Tipo de instituição onde os bibliotecários já trabalharam

INSTITUIÇÃO	BIBLIOTECÁRIOS
Bibliotecas Universitárias	(22)
Instituição Privada	(08)
Instituição Pública	(05)
Biblioteca Pública	(04)
Biblioteca Especializada	(03)
Biblioteca Nacional	(01)
Museu	(01)
TOTAL	44

* Obs.: Foi apresentada apenas uma opção do tipo de instituição

Um fator comum na amostra pesquisada é o tempo de serviço em obras raras. Além dos cursos de mestrado e especializações, a experiência dos profissionais é resultado do trabalho executado diretamente com as coleções. Um número significativo de informantes trabalha com obras raras há, pelo menos, 10 anos.

Tabela 5-12 : Tempo de serviço na área das obras raras

ANOS TRABALHADOS	Nº DE PROFISSIONAIS
25 - 30	04
21 - 25	04
16 - 20	07
11 - 15	09
6 - 10	11
6 meses a 5 anos	09
TOTAL	44

Os profissionais responderam que como parte de sua atualização na área, algum tipo de treinamento técnico têm sido realizado durante o exercício das suas funções. Para esses profissionais a recuperação, avaliação e preservação do “conteúdo intelectual” do material que disponibilizam é o produto dos critérios que eles adquiriram

principalmente nesses cursos. As áreas de treinamento podem ser verificadas na tabela abaixo.

Tabela 5-13: Áreas de treinamento

ÁREA	BIBLIOTECÁRIOS
Obras Raras	(23)
Conservação	(07)
Catálogo e Manipulação	(05)
Obras raras e Manuscritos	(02)
Bibliografia	(02)
Manuscritos	(01)
Arquivos e Coleções Especiais	(01)
Arquivos e História	(01)
História	(01)
Latim	(01)

*Obs.: os números entre parênteses representam a frequência absoluta de casos

Os treinamentos fazem parte do grupo de atividades realizados por esses profissionais com o objetivo de atualizar-se com o Estado-da-Arte na área de obras raras. A periodicidade desses treinamentos varia podendo ocorrer eventual ou periodicamente. Verifica-se que os bibliotecários engajam-se principalmente em cursos de nível iniciante e avançado e menos naqueles de nível médio, sendo a procura por cursos periódicos a escolha dominante.

Tabela 5-14: Nível e periodicidade dos cursos de atualização dos informantes

NÍVEL	PERIÓDICO	EVENTUAL	TOTAL
Avançado	35%	19%	54%
Médio	06%	09%	15%
Iniciante	18%	13%	31%
TOTAL	59%	41%	100%

Os cursos de especialização, os treinamentos e o tempo de serviço desses indivíduos indicam tratar-se de um grupo que investe no seu aprimoramento para o cumprimento das tarefas que realizam.

Atualmente, entre as atividades que são executadas na seção de obras raras, várias estão relacionadas com o acesso digital. Ao serem questionados sobre esse tipo de atividades, os bibliotecários revelaram o grau em que se encontram envolvidos no desenvolvimento da sua biblioteca digital. As bibliotecas participantes ainda encontram-se em uma fase inicial no processo de digitalização.

Tabela 5-15: Tipos de atividade relacionadas com o acesso digital e porcentagem de bibliotecários que as realizam

ATIVIDADE	BIBLIOTECÁRIOS
Catálogo de documentos digitais	14%
Digitalização de documentos	43%
Administração de bases de dados on-line	68%
Criação de páginas web	48%
Serviço de referência a distância	59%
Participação em projetos digitais	45%

Em 19 bibliotecas, as atividades que envolvem recursos digitais encontram-se no processo de implementação como um serviço nas divisões de obras raras. O acesso digital exige dos responsáveis um envolvimento em processos que vão desde a administração de bases de dados, à formulação de critérios e políticas que sirvam como base para o planejamento de projetos de digitalização. Alguns informantes mencionaram que o treinamento no uso das novas tecnologias ainda não está sendo considerado como um treinamento formal nas bibliotecas, apesar de reconhecerem a importância da atualização: “eu aproveito tudo o que é oferecido (workshops, conferências, publicações, etc.), mas geralmente procuro aprender o que eu preciso por minha conta.”

Tabela 5-16: Áreas de atualização necessária mencionadas pelos bibliotecários

ÁREAS	BIBLIOTECÁRIOS
Aquisição	(11)
Catálogo	(26)
Difusão	(18)
Conservação	(31)
Publicação eletrônica	(22)
Referência	(24)

* Obs.: os números entre parênteses indicam a frequência absoluta de casos

As atividades dos informantes que envolvem recursos digitais estão relacionadas com os meios que eles contam para se manter atualizados. O questionário revelou que 68% dos bibliotecários utiliza o correio eletrônico, 68% usa as listas de discussão, 75% páginas da Internet, 84% livros, 54% cursos e 72% eventos.

Os dados coletados mostraram que a informação impressa continua ocupando o primeiro lugar entre os recursos de atualização. Nos comentários dos bibliotecários foi mencionada a importância de participar das listas de discussão e o fato de se

conseguir entrar em contato com outros colegas através do correio eletrônico: “eu gosto das listas de discussão e da conveniência do correio eletrônico”. Também foi citada a assistência a eventos (conferências, workshops, seminários e exposições) como uma das principais fontes de informação na área. Um aspecto importante salientado refere-se ao estado atual da informação sobre as coleções de obras raras na Rede. Os bibliotecários reconheceram que esse ainda está em seus primeiros estágios, mas que existe uma tendência de evolução para serviços mais numerosos e de melhor qualidade:

“as informações sobre as coleções de obras raras na Rede serão mais interessantes na medida que as linguagens de programação sejam mais confiáveis, atualmente, elas são mais úteis para profissionais de todas partes do mundo com interesse em fazer viagens de estudo e pesquisa em bibliotecas com coleções importantes, isto é porque ainda é pouco o material raro digitalizado na rede”.

Os informantes foram unânimes ao manifestar a utilidade que a comunicação digital e o serviço que a Internet podem oferecer aos departamentos de obras raras. Foram apontadas a facilidade e a rapidez na obtenção de informação constante como algumas das suas qualidades. Também foram sugeridas algumas melhorias no sentido de que as informações na rede sejam apropriadamente indexadas, incluindo instruções mais detalhadas sobre preservação, aquisição e segurança das obras.

Entre os comentários estão, também, aqueles que mencionam o custo elevado dos projetos de digitalização em contraste com o tamanho dos orçamentos dos departamentos, a falta de pessoal, e os alcances da introdução da digitalização nas atividades de preservação:

“O pessoal do departamento de obras raras tem sido reduzido a tal forma que não tem jeito de que possamos fazer o material acessível digitalmente. Não temos acesso ao scanner, o único que a biblioteca possui é usualmente usado em outras tarefas.”
“Com a Internet pode-se preservar os originais e assim valorizar ainda mais a nossa missão educativa”.

Nas respostas pode-se perceber que a iniciativa pessoal dos informantes na sua atualização sobre as novas tecnologias de informação é anterior ao interesse

institucional em prover meios materiais para sua implementação. Para muitos, os equipamentos usados nos departamentos de obras raras são insuficientes em número e de pouco benefício.

Este último ponto resume a avaliação que os bibliotecários de obras raras fizeram das dificuldades e vantagens do acesso digital:

“A Internet proporciona recursos inacreditáveis de acesso para ambos: o usuário tradicional das coleções especiais e para os novos tipos de usuários, tais como os estudantes secundaristas que de outra maneira não teriam acesso a essa fonte de informação primária”

Características das Bibliotecas Digitais

Os departamentos de obras raras dos profissionais contatados estão localizados em 42 bibliotecas de 8 países, incluindo o Brasil. Dos 44 profissionais que responderam ao questionário, 2 bibliotecários na Alemanha e 2 no Brasil pertenciam a uma única biblioteca respectivamente.

Tabela 5-17: Localização e categoria das bibliotecas dos informantes

PAÍS	UNIVERSITÁRI A	ESPECIALIZADA	NACIONAL	PÚBLICA	TOTAL
Estados Unidos	23	04	01	01	29
Brasil	03	01	-	-	04
Canada	04	-	-	-	04
Espanha	01	-	-	-	01
Inglaterra	01	-	-	-	01
Irlanda	01	-	-	-	01
Alemanha	01	-	-	-	01
Nova Zelândia	-	-	01	-	01
TOTAL	34	05	02	01	42

Das 42 bibliotecas de origem dos informantes, a pesquisa identificou 25 que disponibilizam material raro digitalizado na Rede, conforme apresenta a tabela 5-18.

Tabela 5-18: Bibliotecas com material raro digitalizado por país e categoria.

PAÍS	UNIVERSITÁRI A	ESPECIALIZADA	NACIONAL	PÚBLICA	TOTAL
Estados Unidos	12	04	01	01	18
Brasil	-	01	-	-	01
Canadá	02	-	-	-	02
Espanha	01	-	-	-	01
Inglaterra	01	-	-	-	01
Alemanha	01	-	-	-	01
Nova Zelândia	-	-	01	-	01
TOTAL	17	05	02	01	25

Os informantes das 17 bibliotecas que não possuem material digitalizado, ainda que automatizadas, afirmaram que, no caso da instituição decidir pela disponibilização desse acesso, os materiais com maior possibilidade de serem digitalizados seriam as coleções especiais, as obras raras e os mapas, ficando em último lugar o acervo geral. O fato de mencionarem as obras raras entre os materiais mais favoráveis a ser digitalizados, deve-se ao fato dessas coleções incluírem materiais audiovisuais que são mais fáceis de serem submetidos a esse processo técnico e, como está acontecendo na maioria das bibliotecas digitais, são um dos materiais más procurados pelos usuários remotos (ver Tabela 5-23).

As 25 bibliotecas com material digitalizado decidiram permitir esse acesso seguindo alguns critérios de avaliação das obras raras. Os dados coletados mostram que a valorização das coleções nas bibliotecas para sua digitalização segue alguns padrões determinados pelas administrações das instituições.

A seleção do material a ser digitalizado obedece um guia de critérios com especificidades semelhantes nas 25 bibliotecas, que são:

- materiais que terão maior demanda
- uma coleção completa
- necessidade de conservação
- recursos econômicos disponíveis
- importância da obra para a instituição
- observância dos direitos autorais da obra

Um dos principais critérios na seleção do material a ser digitalizado é que as obras sejam as mais representativas e valiosas das coleções da instituição e com

reduzida acessibilidade. Entre elas foram citados, principalmente, os materiais iconográficos e os manuscritos.

Além do critério do valor “simbólico” das obras, aponta-se o custo real da disponibilização digital. Quando a decisão é tomada e os materiais raros são considerados dentro do planejamento da biblioteca digital, os custos são assumidos em função do volume de serviço que com a digitalização será oferecido. A apreciação dos custos é feita com base naquilo que se espera acrescentar aos serviços prestados pela versão digital das bibliotecas.

A apreciação dos custos da disponibilização digital do acervo raro foram considerados altos por 76% e médios por 24 % dos 44 informantes. Os bibliotecários que reconheceram como alto o valor da digitalização consideram o custo aceitável pelo fato de se tratar da parte mais valiosa das coleções especiais. Ilustra esta posição a seguinte resposta: “o custo não é a primeira coisa a ser considerada quando se trata de digitalizar uma obra rara. A biblioteca tenta minimizar os custos uma vez que a decisão já foi tomada.” Para esses bibliotecários, o principal custo está no tempo que o pessoal dedicará a essa tarefa, mas esse é considerado como parte de um processo necessário e, de alguma maneira, está contemplado nos projetos de digitalização que as bibliotecas estão desenvolvendo.

A valorização das coleções de obras raras é explícita quando são analisadas as bibliotecas que participam de algum projeto de digitalização. A necessidade mencionada anteriormente de cooperação entre bibliotecas no desenvolvimento do acesso digital, reforça os critérios de avaliação das obras que a biblioteca possui.

Das 25 bibliotecas com material raro digitalizado, unicamente 19 participam de projetos de digitalização. Através desses projetos de digitalização os departamentos de obras raras estão conseguindo estender o acesso à suas coleções.

Tabela 5-19: Origem e categoria das bibliotecas que participam em projetos de digitalização

PAÍS	UNIVERSITÁRIA	ESPECIAL	NACIONAL	TOTAL
Estados Unidos	12	02	01	15
Canada	02	-	-	02
Alemanha	01	-	-	01
Espanha	01	-	-	01
TOTAL	16	2	1	19

Considerando o tipo de projeto de digitalização dos quais as 19 bibliotecas participam, observa-se que 10 são projetos coletivos e 9 são locais. Em todos os países a maioria dos projetos de digitalização surgiu nas bibliotecas universitárias, como uma ação coletiva entre bibliotecas que envolvia um tipo específico de coleção:

“Nosso projeto é cooperativo com ênfase na história da educação da mulher”

“Com o projeto estamos estabelecendo uma rede de “bibliotecas virtuais na Flórida”

“O projeto é em cooperação da Universidade com o *Bundesarchiv* (Arquivo Nacional da Alemanha) em Koblenz e outras instituições”

Os projetos têm também outras características em comum. Eles estão sendo implementados ou encontram-se nos primeiros estágios de desenvolvimento e incluem um mesmo tipo de materiais, tais como os mais antigos das coleções e da história local.

“Estamos desenvolvendo dois projetos: *Deutsche Forschungsgemeinschaft*: digitalização de volantes, jornais, livros, folhetos da revolução de 1848; a digitalização das fotografias antigas dos arquivos *Deutsche Kolonialgesellschaft*.”

Os suportes originais dos materiais considerados raros também são considerados nos projetos de digitalização. Os materiais são avaliados segundo seu estado de conservação antes e após o processo de digitalização. Eles são separados para o processamento técnico recebendo então, a aplicação das técnicas de conservação que a instituição pode custear.

Das 19 bibliotecas pesquisadas, 15 afirmaram incluir as tarefas de conservação e preservação nos projetos, e quatro afirmaram que esse trabalho tinha sido realizado antes da aplicação do projeto. Ainda que as tarefas de preservação independam da digitalização, esse inclui também essa missão. Nos Estados Unidos a Biblioteca do Congresso possui um guia para a conservação de materiais históricos com padrões que são seguidos pela maioria das bibliotecas daquele país. Os projetos examinados contam com equipes de profissionais encarregados pela preservação.

“Não possuímos ainda uma política, mas o processo normal é que o material seja avaliado e preparado pelo curador no local, filmado ou reproduzido digitalmente, depois passa por outro processo de restauração se necessário, e depois é colocado em um espaço reservado para os materiais originais considerados preservados”

Características do acesso digital às coleções de obras raras

Nas bibliotecas de origem dos informantes, as formas de acesso digital às coleções de obras raras encontram-se em fase de implementação. Nessas bibliotecas, os dados bibliográficos das obras raras podem ser acessados via Internet através de catálogos remotos coletivos e locais (OPCAs), de imagens digitalizadas visualizadas no formato TIFF e JPG, de textos digitalizados usando diversos formatos de arquivos (PDF, DOC, TXT), de descrições breves em formatos SGML (Standard Generalized Markup Language) e HTML (Hypertext Markup Language), e através de bases de dados em MicroIsis e Sistema Aleph.

Tabela 5-20: Formas de acesso eletrônico e digital

MEIOS DE ACESSO	BIBLIOTECAS
através de OPAC	(33)
através de catálogo coletivo on-line	(25)
através de catálogo local on-line	(20)
através de catálogo em CD ROM	(07)
através de textos digitalizados	(13)
através de imagens digitalizadas	(13)
através de sons digitalizados	(04)
através de base de dados	(10)
somente uma descrição breve	(02)

* Obs.: os números entre parênteses indicam a frequência absoluta de casos

As bibliotecas que oferecem um serviço de compartilhamento das informações dos catálogos dos acervos raros converteram, em algum nível, essas informações para sua recuperação na forma digital. Os informantes afirmaram que a conversão retrospectiva do catálogo ou base de dados da coleção possibilitou a digitalização dos acervos raros. Os métodos de conversão usados para o formato digital de imagens e textos variam, sendo o *scanner* o método mais freqüente (ver tabela 5-21, a seguir). Nas

bibliotecas que usam a câmara digital, ela está sendo avaliada em relação a qualidade da imagem e o tipo de *hardware* e do *software* que deve ser utilizado.

Tabela 5-21: Métodos de conversão digital

MÉTODO DE CONVERSÃO	BIBLIOTECAS
scaneamento	25
fotografia digital	11
fita DAT	02
filmagem	01
armazenamento em disco óptico	01

As condições para o acesso digital às obras raras

Até o momento, devido ao pouco material raro disponibilizado na Rede, o acesso digital aos materiais raros nas bibliotecas pesquisadas não tem enfrentado restrições por parte dos administradores dessas instituições. Apenas três informantes mencionaram que suas bibliotecas tinham algum tipo de restrição e 16 mencionaram que o tema ainda está sendo discutido. Um dos informantes afirmou:

“Nós sentimos que não existe uma maneira fácil de controlar o uso do material em forma digital e por isso estamos procurando meios para manter o controle e ao mesmo tempo fazer o material acessível.”

Observa-se em todas os departamentos de obras raras que a proibição do empréstimo é uma restrição comum. Todas as bibliotecas impõe algum tipo de restrição quando o material raro é consultado no local. As principais causas das restrições ao acesso físico aos materiais são a fragilidade do material e a exigência do doador relacionada a utilização da obra. As situações citadas pelos sujeitos nas quais há restrição foram: fotocópias, tipo de material, tipo de usuário, e *downloading* (para textos e imagens digitalizadas).

Nos casos em que tanto o acesso local como o acesso remoto é restrito, isto se deve, principalmente, porque para alguns materiais pode-se aplicar alguma lei de direito autoral. Entre as três bibliotecas que exercem algum tipo de restrição ao acesso digital encontra-se a biblioteca da Alemanha. Nosso informante afirmou que essa restrição se baseia em uma lei que protege os direitos civis na Alemanha. Três informantes comentaram que a falta de acordo nas leis que protegem os direitos autorais em cada país poderá continuar sendo o motivo das restrições. Um informante mencionou como

principal razão “o desejo de limitar a possibilidade de crime eletrônico, tais como, pirataria, mudança e destruição de conteúdos.”

Outro aspecto do acesso que foi questionado foi sobre a taxaço do acesso digital. Nenhuma biblioteca participante taxa esse tipo de acesso. Os informantes das 25 instituições que disponibilizam material digitalizado afirmaram que suas bibliotecas não consideram, ainda, a criação de algum tipo de taxaço ao acesso às obras raras via Internet. Os informantes das bibliotecas universitárias afirmaram que nessas instituições a taxaço não seria aceita, e que o problema real é o número limitado de terminais para o acesso no local. Um bibliotecário americano afirmou: “se a taxaço existisse nos Estados Unidos ela seria proibida”.

Os argumentos sobre as restrições que foram mencionados conntradizem a avaliação que os sujeitos têm das novas tecnologias, as quais permitem uma mudança na forma tradicional de acesso e métodos de preservação desses materiais. Tradicionalmente, as restrições no acesso e o controle das condições dos livros faziam que os pesquisadores tivessem que gastar mais tempo e esforço para entrar nessas áreas no abertas ao público. Com o acesso às obras raras no formato dígit, as numerosas restrições do passado estão reduzindo-se quantitativamente. A aplicabilidade dessas restrições aparenta ser, em função da própria natureza do meio, de uma temporalidade dependente dos avanços na área das novas tecnologias.

O impacto das novas formas de acesso eletrônico/digital

A automação das seções de obras raras e do acesso digital, segundo os informantes, afetou desde sua implementação às atividades básicas desenvolvidas nesses departamentos. As principais áreas afetadas foram: processos técnicos, consulta e referência.

Tabela 5-22: Atividades nas divisões de obras raras afetadas pelas novas formas de acesso

ATIVIDADES AFETADAS	BIBLIOTECAS
Processos de catalogação	16
Tarefas de preservação	07
Serviço de referência	17
Circulação de materiais	08

Segundo os bibliotecários, as modificações trazidas pela automação produziram a expectativa de que a digitalização afetaria ainda mais todas as outras áreas relacionadas com os acervos raros. Conforme observa-se na tabela acima, os processos de catalogação já estão sendo afetados na medida em que necessitam ser adaptados aos novos formatos de disponibilização digital. No caso dos serviços de referência registrou-se, também, um aumento do número de consultas locais em alguns dos materiais raros após sua difusão através das páginas da Internet. Nesses departamentos os materiais que estão tendo maior demanda após ser implementado o acesso digital são os materiais iconográficos tais como pinturas e fotografias.

Tabela 5-23: Material raro com maior número de consultas

ANTES DO ACESSO DIGITAL		APÓS O ACESSO DIGITAL	
livros	33%	livros	20%
manuscritos	22%	manuscritos	18%
folhetos	14%	periódicos	17%
periódicos	14%	materiais iconográficos	17%
materiais iconográficos	10%	folhetos	16%
mapas	07%	mapas	12%

Os informantes acreditam que o aumento do número de consultas no local seja uma consequência do efeito da disponibilidade das informações sobre as coleções na Rede. Em 40% das bibliotecas aumentou o número usuários e de atendimentos de referência remota. Um dos bibliotecários afirmou que “o aumento nas consultas aconteceu após a biblioteca ter colocado *on-line* o catálogo de folhetos e de manuscritos”.

Outro caso citado foi de uma biblioteca que aumentou o número de consultas sem fazer nenhum anúncio da disponibilização das informações nas páginas da biblioteca. “Parece que a simples conversa informal sobre o fato” causou essa mudança. O conhecimento de que as bibliotecas disponibilizam suas informações na Internet faz com que o usuário antigo da Rede se interesse em conhecer os serviços oferecidos. Para 90% dos participantes, a disponibilização *on-line* das informações das obras raras tem a qualidade de facilitar aos usuários a localização do material desejado e, em alguns casos, fazer que os usuários esqueçam o catálogo em papel.

Um total de 65% dos informantes afirmou que além de ter aumentado o número de usuários, novos tipos de usuários surgiram após a disponibilização digital das obras raras. Entre esses encontram-se usuários leigos, estudantes secundaristas, estudantes de graduação sem orientação para a pesquisa no acervo, usuários remotos com diferentes níveis de escolaridade, e pessoas com amplos conhecimentos computacionais.

Constata-se que os dados que as bibliotecas vêm obtendo sobre o aumento no número de consultas e de grupos de usuários está correspondendo à expectativa que os administradores das instituições tinham ao optarem pelo acesso digital às coleções. Perguntados sobre quais seriam as expectativas a respeito da disponibilização do acesso digital do acervo raro por parte da biblioteca, os informantes assinalaram o aumento no número de usuários em primeiro lugar e, em segundo lugar, o aumento no número de serviços prestados pelo departamento e por último, um possível aumento na cooperação entre bibliotecas.

A percepção de que o acesso digital “é de uso fácil e a tecnologia parece ser a correta atualmente” está unida ao interesse que as instituições possuem de divulgar seu acervo e “incrementar a reputação do(s) departamento(s)”. Entretanto, o acesso digital às coleções possui a característica de depender de processos técnicos que não estão sob o controle único do pessoal do departamento de obras raras. Os problemas ligados à qualidade do uso da Rede começam a surgir. Perguntados sobre a frequência de aparecimento de problemas no uso do acesso digital, os informantes das 25 instituições que disponibilizam materiais digitais identificaram os seguintes:

Tabela 5-24: Frequência e tipo de problemas no acesso digital às obras raras

Tipo de problemas	Frequência (%)
técnicos de recuperação	35%
técnicos de reprodução	23%
técnicos de armazenamento	23%
técnicos de transmissão	14%
processos de catalogação	05%

No caso dos problemas nos processos de catalogação, 5% das bibliotecas registraram a dificuldade dos usuários de encontrar as informações necessárias na descrição que os catálogos *on-line* permitem. Os problemas na manutenção dos sistemas também foram mencionados, ainda que esses não sejam de responsabilidade dos encarregados pelas obras raras.

6. CONCLUSÕES

Este estudo exploratório teve como objetivo conhecer o acesso digital às obras raras e o perfil do bibliotecário que trabalha com essas coleções. Nossa proposta foi coletar informações particulares de instituições e bibliotecários que permitissem formar uma base de conhecimento para futuras iniciativas que visem ao acesso mais amplo às obras raras e ao cumprimento das metas das bibliotecas.

O acesso digital é um instrumento indispensável para que as bibliotecas exerçam seu papel de facilitadoras no acesso e disponibilização de informação e conhecimento. Como nunca antes, o conteúdo das coleções de obras raras está sendo difundido em forma universal. As inovações no acesso eletrônico nas bibliotecas valoriza, no lugar de diminuir, a importância das coleções de obras raras. A maneira como essas coleções estão sendo reavaliadas é o resultado da efetiva participação dos responsáveis pelos departamentos de obras raras nos projetos de digitalização e de um novo tipo de demanda de usuários.

6.1. As coleções de obras raras na biblioteca digital

A presença das coleções de obras raras na Internet está acompanhando o desenvolvimento da biblioteca digital. Endossando a afirmação de Graham (1998), os acervos raros têm um papel importante dentro da nova biblioteca digital, esses materiais por serem na sua própria origem artefatos, representam documentos confiáveis e, muito provavelmente, não se tornarão mais uma “informação eletrônica volátil”. A continuação da função de valorizar as obras raras está sendo confirmada pelo fato de que com a disponibilização digital é facilitado o trabalho dos pesquisadores interessados por esses materiais, além de facilitar o acesso a uma fonte confiável de informação.

Nas bibliotecas pesquisadas a implantação de um acesso digital amplo às obras raras ainda passa por uma avaliação do valor dos seus materiais e das capacidades de difusão das novas tecnologias. Essas instituições podem ser situadas no estágio inicial da mudança para o formato digital dos seus serviços de informação. São bibliotecas que decidiram disponibilizar suas coleções de obras raras através de catálogos, bibliografias, textos, imagens e sons digitalizados, junto a outros recursos próprios da

linguagem do hipertexto cujo retorno está correspondendo à expectativa de aumento no número de usuários e de serviços. Essa foi uma decisão estratégica que envolveu riscos ao permitir um acesso que demandaria uma área física superior à disponível, e por conseguir alcançar novos grupos de usuários para esses registros. Com a motivação institucional baseada no aumento dos usuários e no número de serviços que os departamentos possam oferecer, nessas bibliotecas a tecnologia digital é percebida como facilitadora e como um instrumento que deve ser integrado na divulgação dos acervos.

Em todas as bibliotecas pesquisadas os departamentos de obras raras são descritos como ocupando um lugar central na administração das coleções especiais. Quando a biblioteca disponibiliza digitalmente suas obras raras ela está reconhecendo o valor da coleção diferenciando-as do restante do acervo. A pesquisa mostrou que, entre todos os tipos de bibliotecas, as das instituições do ensino superior são aquelas que destacadamente disponibilizam mais informações sobre suas coleções do que as demais. Como vários autores mencionam (Burnet, 1974; Koda, 1977, Silva e Lane, 1988; Tavares e Prado, 1996), as obras raras administradas pelas bibliotecas universitárias são beneficiadas pelo fato de estarem em instituições preocupadas com a pesquisa de novas técnicas de preservação e difusão do conhecimento contido em seus acervos. Na estrutura dos sistemas de bibliotecas universitárias, a grande quantidade de material raro é considerado dentro dos catálogos em linha e faz parte dos diversos projetos de digitalização. O objetivo dessas universidades é tornar mais acessível esse material para a pesquisa e preservar a memória da instituição.

Foi observado que com os projetos de digitalização de obras raras está sendo promovida uma nova maneira de selecionar, preservar e dar acesso a esses materiais, integrando-os ao conjunto de serviços que as bibliotecas digitais começam a oferecer. Com o objetivo de preservar, armazenar, recuperar, disseminar e diminuir os custos, as instituições têm organizado iniciativas locais e cooperativas delimitando suas prioridades, a fim de enfrentarem padrões ainda pouco regulamentados que envolvem debates sobre os direitos do autor ou doador das obras e sobre a transferência dos *softwares*. Através do intercâmbio entre acervos, viabilizado pelo acesso remoto, espera-se que a longevidade dos originais esteja garantida, tendo em vista a falta de pessoal suficiente para a realização do trabalho de conservação de todos os textos antigos. Ressaltamos, novamente, as afirmações de Harvey (1994) sobre a importância

de aprimorar as técnicas de preservação do livro como artefato frente às implicações do incremento no acesso devido à sua divulgação na rede.

A maior vantagem que a biblioteca digital tem revelado sobre as outras formas de conversão dos textos antigos é o fato de ela prover um novo tipo de preservação dos materiais raros e frágeis, além do uso simultâneo de vários usuário e de economia do espaço físico. Seguindo o avanço das tecnologias, algumas bibliotecas estão convertendo seus microfimes para o formato digital, preferindo-o pela maneira rápida com que a informação é recuperada. Essas bibliotecas confirmam a observação feita por Harvey (1994) de que com as novas formas de acesso as bibliotecas podem cumprir suas metas, fazendo uma maior promoção dos seus conteúdos, enfrentando a demanda e desempenhando melhor suas tarefas de preservação.

Nosso estudo mostrou que uma das mudanças que o acesso digital produziu refere-se às restrições do uso conseqüente à raridade das obras. Observa-se que com o surgimento da acessibilidade digital, os serviços de informação tradicionais das divisões de obras raras estão mais amplamente abertos para os interessados, abandonando-se a idéia dominante até os anos 80 inclusive de muitos autores (e.g., Ferguson, 1987) de que as bibliotecas estariam aumentando cada vez mais as restrições ao uso das obras raras.

O custo real da disponibilização digital é diferente dos padrões seguidos pelas instituições contatadas para a disponibilização do acervo raro. Foi observado que as bibliotecas apesar de considerarem o valor alto e médio, decidem assumir os custos após avaliarem o volume de serviço que será oferecido e pelo fato de participarem de um projeto maior de digitalização que pode envolver outras bibliotecas. A viabilidade econômica do acesso digital é considerada limitada principalmente pelos custos da propriedade intelectual e pelos gastos na catalogação e indexação dos documentos eletrônicos. Entretanto, esse custo está sendo aceito devido as modificações que o novo contexto tecnológico está trazendo aos sistemas tradicionais de informação pouco dinâmicos.

Nosso estudo verificou o valor que as bibliotecas estão atribuindo a suas coleções segundo o tipo de técnicas de preservação usadas e o tipo de acesso que elas permitem. Quando as coleções vão aumentando de tamanho, a necessidade da aplicação de métodos adequados de preservação é considerada dentro das políticas de desenvolvimento das coleções. Antes do advento dos trabalhos de digitalização, vários

projetos de microfilmagem e fotocópia foram empreendidos para evitar danos aos materiais. Os bibliotecários entrevistados assinalaram que as instituições são favoráveis a que a digitalização seja iniciada pelas coleções de obras raras e, especificamente, nos materiais iconográficos pelo fato desses serem mais plausíveis de scaneamento. Nas bibliotecas onde já foi feito esse trabalho os materiais visuais são os mais consultados, repetindo-se o interesse do usuário local que é, simplesmente, olhar o material.

Uma característica comum aos projetos de digitalização encontrados é o de as bibliotecas terem decidido disponibilizar, em primeiro lugar, os materiais considerados mais valiosos e que têm levantado o interesse de comunidades científicas em função de seu conteúdo. Os projetos de digitalização podem ser vistos pelas instituições interessadas como uma ação coordenada para conservar e difundir a informação e, por parte dos responsáveis pelas coleções como uma resposta aos desafios relacionados com tratamento mais adequado para os documentos mais valiosos que eles cuidam. Nas bibliotecas digitais investigadas, a cooperação para o desenvolvimento do acesso às coleções se fez necessária já nos primeiros estágios, e teve por finalidade promover seu uso e a integração dos trabalhos de seleção e preservação dos materiais e evitar a duplicação das tarefas.

Como foi mencionado, o impacto das novas formas de acesso digital nas coleções de obras raras está aparecendo nas áreas dos processos técnicos, consulta e referência. Os processos de catalogação continuam sendo adaptados aos novos formatos de disponibilização digital. Os protocolos de acesso às coleções são heterogêneos, mas estão sendo desenhados para prover informação de acordo com o interesse do usuário. Um sinal de que uma unificação dos padrões de classificação e catalogação pode estar acontecendo é o fato de o formato MARC ser o mais usado antes da conversão digital pelos departamentos de obras raras pesquisados. Autores como William L. Joyce (1983) já mencionavam que o formato MARC seria o mais usado na adaptação dos dados das obras raras pela sua capacidade de unificar padrões descritivos. Também, a difusão formal e informal da disponibilidade dos acervos raros na Internet têm mostrado ser a causa do aumento das consultas locais nos departamentos por parte de novos tipos de usuários, sendo que, muitos deles têm pouca familiaridade com os catálogos impressos mas possuem conhecimentos computacionais para encontrar informações sobre o acervo na versão *on-line*.

6.2. Os profissionais da informação em obras raras

Nosso estudo avaliou o papel do bibliotecário de obras raras na biblioteca digital considerando os aspectos relacionados a sua formação, experiência profissional e introdução as novas formas de acesso. Seguindo novamente Graham (1998), nossa pesquisa mostrou que as habilidades dos bibliotecários serão fundamentais para a construção de um conteúdo intelectual substancial nas bibliotecas digitais.

Foi identificada a participação dos bibliotecários encarregados pelas coleções nas iniciativas que as bibliotecas estão tomando para explorar o uso da tecnologia digital. Esses bibliotecários estão sendo encarregados de compreender, administrar, e manter todos os fatores que intervêm no uso das novas tecnologias de acesso. Como chefes da equipe de trabalho do departamento de obras raras, esses profissionais precisam ter experiência no desenvolvimento, implementação e manutenção de sistemas automatizados.

O processo de adaptação está acontecendo no uso diário de vários recursos digitais. A pesquisa mostrou que os bibliotecários de obras raras já começaram a administrar repositórios únicos de informação em formato digital. Com isso, eles desenvolvem novas atividades relacionadas com o acesso remoto: participação na implementação de projetos de digitalização e catalogação de documentos eletrônicos, produção e disponibilização de CD-ROMs, serviço de referência à distância, edição de páginas, guias e publicações eletrônicas.

Na biblioteca digital, a responsabilidade dos encarregados estende-se ao uso de sistemas especializados de armazenamento de documentos digitais e ao controle do acesso em linha às coleções. Atualmente, as habilidades e qualificações desses profissionais estão tendo que ser compatibilizadas com as novas técnicas de acesso digital. No grupo que foi pesquisado há indicações de que existe uma preocupação individual com a atualização na área. Alguns bibliotecários fazem cursos de especialização e utilizam recursos digitais para conseguir trabalhar com um volume crescente de dados sobre as coleções e com sistemas de recuperação em multimídia.

Por fim, levantou-se a percepção dos responsáveis sobre a importância da utilização efetiva dos recursos digitais. Esses profissionais afirmaram que é importante procurar cursos e eventos que possam acrescentar qualidade aos serviços que prestam, participar de fóruns de debates sobre as novas tecnologias aplicáveis na área e de qualquer outra atividade que valorize a sua missão educativa. A opinião geral é que a tecnologia digital é compatível com as obras raras, mas a obtenção de financiamento para projetos que envolvam essas obras é o maior obstáculo. O reconhecimento por parte das instituições da importância de tais trabalhos e da atualização dos encarregados não está sendo o adequado e a iniciativa pessoal dos informantes não é suficiente para interessar à instituição a prover meios materiais para sua implementação.

6.3. Sugestões

Considera-se este trabalho como um passo inicial para a realização de novas pesquisas na área das obras raras na biblioteca digital no Brasil. Procurou-se oferecer subsídios para o aprimoramento do acesso à essas coleções. Como uma exemplificação do estado das obras raras na Rede, foram apontadas várias questões que permitiram a descrição das atividades típicas dos responsáveis pelos acervos raros. Acreditamos que, após este trabalho, as pesquisas nesta área possam tornar-se mais frequentes e diversificadas. Assim, sugerem-se como indicação algumas áreas a serem pesquisadas:

- a) acompanhar as novas iniciativas de digitalização de obras raras
- b) analisar as características dos projetos de digitalização, sua viabilização, seus aspectos técnicos e de padronização no uso dos sistemas digitais
- c) conhecer os fatores que determinam o lugar das obras raras nas políticas de gerenciamento de coleções das bibliotecas após sua disponibilização digital
- d) estudar a formulação de novas políticas de preservação de materiais raros a partir da implementação do acesso digital
- e) analisar o perfil dos novos tipos de usuários dos departamentos de obras raras
- f) pesquisar a forma como o bibliotecário de obras raras percebe e adapta seu trabalho às novas formas de acesso, e seu grau de participação na tomada de decisões que envolvem a disponibilização digital.

Finalmente, podemos afirmar, junto com Burnett (1973) que os livros publicados no presente serão os livros raros do futuro. Com a biblioteca digital, as obras raras passam a ser objetos digitais, cópias dos originais, entretanto a responsabilidade da preservação intelectual das obras raras digitalizadas continuará sendo da biblioteca e do profissional da informação.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDEN, John E. Cataloging and classification. In: ARCHER, H. Richard (ed.). **Rare book collections: some theoretical and practical suggestions for use by librarians and students**. Chicago : American Library Association, 1965, p. 65-73. (ACRL Monograph Number 27).
- ASSOCIATION OF RESEARCH LIBRARIES. **Definition and purposes of a digital library**, 1995, < <http://arl.cni.org/arl/proceedings/126/2%2Ddefn.html> > (17/5/995).
- BANDEIRA, Suelena Pinto. **A paixão que vem dos livros: um estudo biográfico sobre Rubens Borba de Moraes**. Brasília, 1990. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília.
- BIBLIOTECA NACIONAL. **I Repertório bibliográfico nacional de obras raras dos séculos XV e XVI**. Rio de Janeiro, 1989.
- BISHOP, Ann Peterson, STAR, Susan Leigh. Social informatics of digital library use and infrastructure. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 31, 1996.
- BLOOMFIELD, B. C. The revision of the directory of rare books and special collection in the United Kingdom and Ireland. **Library Review**, v. 44, n. 6, p. 23-27, 1995.
- BRETT, George H. Herramientas para la recuperación da la información en redes en el ambiente universitario: hacia una biblioteca cibernética. **Revista interamericana de nuevas tecnologías de información**, v. 1, n. 1, jul./sept. p. 4-19, 1995.
- BURNETT, A. D. Considerations on the support of antiquarian and other special collections in university libraries. **J. Librarianship**, v. 5, n. 3, p. 203-213, 1973.
- CARTER, John. **Taste & technique in book collecting: a study of recent developments in Great Britain and the United States**. Cambridge : Cambridge University, 1948.
- CUNHA, Lygia. F.F. da. A política do livro antigo no exterior e no Brasil. **BIBLOS**, Rio Grande, v. 2, p. 91-103, 1987.
- DOSZKOCS, Tamas E. Real virtual libraries: the technology. In: COMPUTERS IN LIBRARIES CONFERENCE, 1997, Washington. **Proceedings...** Washington : National Library of Medicine, 1997.
- DUNKIN, Paul Shaner. **How to catalog a rare book**. Chicago : American Library Association, 1951.
- ENGLAND, Mark, SHAFFER, Melissa. Librarians in the digital library. Digital libraries '94: the 1st Annual Conference on the Theory and Practice of Digital Libraries, **Proceedings...** June 1994, < <http://abgen.cvm.tamu.edu/DL94/position/england.html> > (23/9/94).

- EWING, Majl. Rare books and research in the humanities. In: UNIVERSITY OF CALIFORNIA LIBRARY. **Rare books and research**: addresses given at the dedication of the Department of Special Collections July 28, 1950. Los Angeles : University of California Library, 1951.
- FEATHER, John. The rare-book librarian and bibliographical scholarship. **Journal of Librarianship**. v. 14, n. 1. p. 30-44. Jan. 1982.
- FERGUSON, Stephen. Rare books in university libraries. **Library Trends**, Illinois, v. 36, n. 1, p. 157-169, Summer 1987.
- FOX, Edward A. et al. Digital libraries. **Communications of the ACM**, New York, v. 38, n. 4, p. 23-28, Apr. 1994.
- FURUTA, Richard K. et al. Physical objects in the digital library. In: FOX, Edward A., MARCHIONINI, Gary (eds). 1st ACM International Conference on Digital Libraries. New York, 1996. **Proceedings...** New York, p. 20-23, March 1996.
- GAUNT, Marianne I. Literary text in an electronic age: implications for library services. **Advances in Librarianship**, v. 19, p. 191-215, 1995.
- GAUZ, Valeria. **Considerações sobre o uso do catálogo de obras raras na Biblioteca Nacional**: subsídios para viabilizar a automação do catálogo principal e otimizar o atendimento ao público local e a outras bibliotecas. Rio de Janeiro, 1990. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - IBICT/UFRJ.
- GRAHAM, Peter S. New roles for special collections on the network. **College & Research Libraries**, v. 59 n. 3, p. 63-97, 1998.
- HARDING, George L. The collector of rare books. In: UNIVERSITY OF CALIFORNIA LIBRARY. **Rare books and research**: addresses given at the dedication of the Department of Special Collections July 28, 1950. Los Angeles : University of California Library, 1951.
- HARVEY, Ross. Early printed books collections in the library of the electronic age: are they relevant? **The Australian Library Journal**, p. 35-44, Feb. 1994.
- HASTING, Kirk, TENNANT, Roy. How to build a digital librarian. **D-Lib Magazine**, 1996, < <http://www.dlib.org/dlib/november96/ucb/11hastings.html> > (9/9/96).
- JOYCE, William L. Rare books, manuscripts, and other special collections materials: integration or separation? **College & Research Libraries**, v. 45 n. 6, p. 442-445, 1984.
- KLING, Rob, ELLIOTT, Margaret S. Digital Library Design for Usability. Digital libraries '94: the 1st Annual Conference on the Theory and Practice of Digital Libraries, **Proceedings...** June 1994, < <http://abgen.cvm.tamu.edu/DL94/paper/kling.html> > (7/6/94).
- KODA, Paul S. Collecting rare books for university library. **Library Acquisitions: practice and theory**, v. 1 n. 3, p. 139-147, 1977.
- LESK, M. **Preservation of new technology**: a report of the Technology Assessment Advisory Committee. Washington : Commission on Preservation and Access, 1992.
- LEVI, David., MARSHALL, Catherine C. Going digital: a look at assumptions underlying digital libraries. **Communications of the ACM**, New York, v. 38, n. 4, p. 77-84, Apr. 1995.
- LUCIER, Richard E. Building a digital library for the health sciences: information space complementing information place. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 83, n. 3, p. 346-350, July 1995.

- LYNCH, Clifford A. Visions of electronic libraries. In: **The Bowker Annual: library and book trade almanac: facts, figures and reports.** 36th ed. New Providence, NJ : R.R. Bowker, 1991.
- MORAES, Rubens Borba de. **O Bibliófilo Aprendiz; ou prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pegumbo guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras antigas ou modernas.** São Paulo : Companhia Editora Nacional, 1965.
- PARKER, John. The rare book library and the public. In: ARCHER, H. Richard (ed.). **Rare book collections: some theoretical and practical suggestions for use by librarians and students.** Chicago : American Library Association, 1965. p. 108-120. (ACRL Monograph Number 27).
- POWELL, Lawrence Clark. Introduction. In: UNIVERSITY OF CALIFORNIA LIBRARY. **Rare books and research: addresses given at the dedication of the Department of Special Collections July 28, 1950.** Los Angeles : University of California Library, 1951.
- PRADO, Geraldo M., SILVA FILHO, José Tavares da. Labirintos do passado: algumas reflexões sobre os acervos de livros raros das instituições brasileiras de ensino superior. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9, 1996, Curitiba. **Anais...** Curitiba, PR, 1996.
- REICH, Robert B. Los analistas simbólicos. In: _____. **El trabajo de las naciones.** Buenos Aires: J. Vergara, 1993.
- REICH, Vicky, WEISER, Mark. Libraries are more than information: situational aspects of electronic libraries. **CSL Technical Report**, June 1994.
< <http://www.ubiq.com/hypertext/weiser/SituationalAspectsofElectronicLibraries.html> > (10/6/94).
- SILVA, Sonia T. D. G., LANE, Sandra S. Uma política de serviços para livros raros em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 6, 1990, Belém. **Anais...** Belém, PA, 1990.
- STEELE, Colin. Millennial libraries: management changes in a electronic enviroment. **The Electronic Library**, v. 11, n. 6, p. 394, Dec. 1993.
- TAYLOR, M. E. Books, computers, and the Pushmi-Pullyu. **CdRL News**, v. 5, n. 2, p. 84-86, 1994.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Documentos raros e/ou valiosos: critérios de seleção e conservação.** Rio de Janeiro : Núcleo de Documentação, 1987.
- WAGNER, Henry R. Remarks on rare books. In: UNIVERSITY OF CALIFORNIA LIBRARY. **Rare books and research: addresses given at the dedication of the Department of Special Collections July 28, 1950.** Los Angeles : University of California Library, 1951.

8 . ANEXOS

Anexo I

Correspondência de encaminhamento dos questionários

Mensagem para os encarregados pelas coleções de obras raras das 8 bibliotecas escolhidas para o pré-teste

Dear ,

I am a student at the graduate program of the Department of Information Science at the Brasilia University, Brazil. I am writing my master theses about Rare Book Collections in the Digital Library. My goal is to analyze the effects of the new access and reproduction methods of rare books in libraries and in the practices of the professionals in charge for those collections.

In order to fulfill this goal it is crucial your participation as an informer from your institution and about your professional practice in particular.

I hope you accept to participate in my research. If you like more information about the topic I would be glad to give you more details. By now, I would like to ask you whether you would accept to participate in my study.

Thanks for your consideration

Mensagem para os profissionais que aceitarem participar da pesquisa

I would like to analyze the effect of the network access into the activities related to rare book collections, specially the impacts that are surging in the new preservation practices and descriptive codes use in cataloging and indexing. These practices now need to emphasize the value of the rare book using new classification forms. I will make an evaluation of the libraries initiatives for the digital reproductions of those materials and I will discuss the new role for the rare book librarian at the digital library. From my point of view, the participation of the rare book librarian will be fundamental for the effectiveness of these new forms of access to the rare book and manuscript collections.

The first questions I would like you to answer are:

How have been the development of the Rare Book and Manuscript Division at you library (historically)?

How is the state of the collection now?

What are the most important task that you do related to the Rare Book and Manuscript Division?

Mensagem para os profissionais das 8 bibliotecas contatadas para o pré-teste

Hi Mr. ,

This is the same student from Brazil that asked you to participate in my survey. I am in the process of getting data from professionals related to rare book collections. Would you please answer some questions?

Your answers are crucial to this work. I'll really appreciate your help.

Sincerely,

INTRODUCTION

The objective of this survey is to investigate the digital access to rare books collections. This questionnaire is part of my masters' thesis on Information Science at the University of Brasilia.

Your participation is voluntary. The data will be analyzed by group-analyses. Would you please answer the following questions and send them back to me (by clicking the redirect option of your e-mail)?

Thank you.

1. ABOUT THE INFORMATION PROFESSIONAL IN CHARGE OF

RARE BOOK COLLECTIONS

1.1. What is your occupation?

1.2. What is your educational degree?

1.3. Which training programs (if any) related to the area of rare books did you attend to? (Please, indicate the periodicity and level - advanced, intermediate, beginners)

1.4. What specializations (if any) did you do?

1.5. How long have you been working in the area of rare book collections?

1.6. Which other institutions have you ever worked in?

1.7. Which of the following activities related to digital access is part of your duties?

- cataloging electronic documents Yes () No ()
- digitalization of documents Yes () No ()
- manage and use of on-line data bases Yes () No ()
- elaboration of web pages Yes () No ()
- distance reference Yes () No ()
- participating in digital projects Yes () No ()
- Other (Please, identify):

1.8. Which of the following activities do you need a continuous training (up dating)?

- acquisition Yes () No ()
- cataloging Yes () No ()
- dissemination Yes () No ()
- conservation Yes () No ()
- electronic text publishing Yes () No ()
- reference Yes () No ()
- Other (Please identify):

1.9. Which sources do you use to keep up dated on the area of rare books?

- e-mail Yes () No ()
- list-servers Yes () No ()
- web pages Yes () No ()
- books Yes () No ()
- curses Yes () No ()
- events Yes () No ()
- Other (Please identify):

1.10. What is your opinion about the practical use of Internet tools on the rare book collections area?

2. ABOUT THE DIGITAL ACCESS TO THE RARE BOOK COLLECTIONS

2.1. Type of Library (Please check):

- | | | | |
|----------------|-----|------------------------|-----|
| Armed Forces | () | College and University | () |
| Consortia | () | Government | () |
| Junior College | () | K-12 School | () |
| Law | () | Medical | () |
| Public | () | Religious | () |
| Special | () | Other: | |

2.2. Does your library participate in any rare book digitalization project?

No () Yes () (Please, identify):

2.3. The initiative of the rare book digitalization project is:

- Collective (between libraries) ()

- Local ()

- Comments:

2.4. If your library does not have digital access please answer the following question: Which materials would be the most likely to be digitalized in the case of deciding for this type of access?

- Rare Books ()

- Special Collections ()

- Maps ()

- Journals ()

- General collections ()

- Other:

2.5. Are there any criteria in your library for the inclusion of specific materials to be digitalized?

- No ()

- Yes () (Please, specify):

2.6. Are the conservation practice tasks included in the digitalization project?

- No ()

- Yes () (Please, specify)

2.7. Your library consider the costs of the digital access to be:

- high ()

- medium ()

- low ()

- Comments:

2.8. Your library decided to afford the implementation of digital access because it had the following expectations:

- increasing in the number of users Yes () No ()

- increasing in the number of services Yes () No ()

- more cooperative work among libraries Yes () No ()

- Other:

2.9. Your library provides electronic access to the rare book collections by:

- OPAC ()

- Online union catalog ()

- Local catalog ()

- CD ROM catalog ()

- On a WEB page:

- Full text ()

- images ()

- Sounds ()

- Data bases ()

- Other:

2.10. Which methods have been used to convert the rare book catalog records into an digital format?

2.11. Which methods have been used to convert images, texts and sounds into digital format?

- scanner
- digital photograph
- DAT tape
- PDF
- Other:

2.12. What are the conditions for the digital access to the rare book collections?

- restrict
- unrestricted
- Comments:

2.13. The digital access is restricted in the following cases:

- copies
- printing
- downloading
- user
- type of material
- Comments:

2.14. What are the reasons for restrictions at your library?

2.15. Does your library tax the digital access to the rare book collections?

- Yes
- No
- It has not been decided yet
- Comments:

2.16. Which activities were effected by the new forms of digital access at your rare book division?

- Cataloging process
- automation process
- Preservation practices
- reference
- Circulation
- Other (Please, identify):

2.17. Which of the rare materials have the highest circulation at your library?

- | | Before the digital access | Since the digital access |
|---------------|---------------------------|--------------------------|
| - journals | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - pamphlets | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - books | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - manuscripts | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - maps | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - images | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Other: | | |

2.18. Did the number of users at your rare book collections increase with the implementation of the digital access?

- Yes
- No

- Comments:

2.19. Have been any changes in the profile of users after the implementation of the digital access ?

- No ()

- Yes () (Please, specify):

2.20. Which problems have happened more often since the implementation of the digital access?

- Technical:

transmission ()

reproduction ()

retrieval ()

storage ()

- Cataloging process ()

- Other (Please, identify):

Mensagem para os membros das listas de discussão

Dear ,

I got your name from the list. I am a student at the graduate program of the Department of Information Science at the Brasilia University, Brazil. At the moment I am collecting data for my master theses about Rare Book Collections in the Digital Library. My goal is to analyze the effects of the new access and reproduction methods of rare books on both the libraries and the practices of the professionals in charge for those collections.

I would appreciate if you indicate people in your library that might participate in my research. I really need subjects for my survey. If you like more information about my work do not hesitate to ask.

Thanks for your consideration.

Mensagem para as pessoas indicadas pelas membros das listas de discussão contatados

Dear ,

Your name was suggested by . I am a student at the graduate program of the Department of Information Science at the Brasilia University, Brazil. At the moment I am collecting data for my master theses about Rare Book Collections in the Digital Library. My goal is to analyze the effects of the new access and reproduction methods of rare books on both the libraries and the practices of the professionals in charge for those collections.

Your answers are crucial to this work. I'll really appreciate your help. If you like more information about my work do not hesitate to ask. Would you agree to participate in this study?

Thank you for your consideration

Mensagem para as bibliotecas cadastradas no GT/BV

Prezado ,

Seu endereço foi obtido através do cadastro do GT de Bibliotecas Virtuais do Comitê Gestor. Sou estudante do Programa de Pós-graduação do Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Atualmente estou coletando dados para minha tese sobre Coleções de Obras Raras nas Bibliotecas Virtuais. O objetivo é analisar os efeitos das novas formas de acesso e dos métodos de reprodução de livros raros tanto nas bibliotecas quanto na prática dos profissionais responsáveis por estas coleções.

Eu apreciaria muito sua colaboração sugerindo o nome e endereço eletrônico de colegas em sua biblioteca que pudessem participar de minha pesquisa. A participação desses profissionais é crucial para a realização desse trabalho. No caso de dúvidas, não hesite em perguntar.

Desde já agradeço sua inestimável cooperação.

Mensagem para as pessoas contatadas através das bibliotecas cadastrada no GT/BV

Estimada _____,

Quem escreve é um estudante do mestrado em Ciência da Informação do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília. Atualmente coletando dados para a minha dissertação que tem como tema as coleções de obras raras na biblioteca digital. O objetivo principal é analisar os efeitos da adaptação dos novos métodos de acesso e reprodução dos acervos raros nas bibliotecas e na prática do pessoal responsável por essas coleções. Para os fins dessa pesquisa, seria crucial a sua participação como informante da instituição a que V. Sa. pertence e da sua prática profissional em particular.

Gostaria amavelmente de lhe pedir que levasse em consideração a minha solicitação, colocando-me a sua disposição para mais informações sobre o assunto. Solicito a gentileza de responder se concorda em participar deste estudo.

Agradeço antecipadamente a atenção prestada.

Anexo II

Questionário

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer o acesso eletrônico às coleções de obras raras nas bibliotecas. Este questionário é parte essencial do trabalho de tese do mestrado em Ciência da Informação que estou desenvolvendo na Universidade de Brasília. A sua participação é voluntária e os dados serão analisados grupalmente. Solicito a gentileza de responder as seguintes perguntas e enviá-las de volta (via opção "redirect" mensagem) para mim.

1. SOBRE O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO EM OBRAS RARAS

1.1. Qual é sua profissão?

1.2. Qual é seu grau de estudos?

1.3. Qual(is) treinamento(s) na área das obras raras o senhor(a) cursa ou já cursou?

Favor indicar a periodicidade (eventual, contínuo ou periódico) e o nível (iniciante, médio ou avançado)

1.4. Quais especializações o senhor(a) já fez?

1.5. Há quanto tempo o senhor(a) trabalha nesta área?

1.6. Em que tipo de centros de informação o senhor(a) já trabalhou?

1.7. Que atividades o senhor(a) executa relacionadas ao acesso digital na seção de obras raras?

- catalogação de documentos eletrônicos	Sim ()	Não ()
- digitalização de documentos	Sim ()	Não ()
- administração e uso de bases de dados on-line	Sim ()	Não ()
- criação de páginas web	Sim ()	Não ()
- referência a distância	Sim ()	Não ()
- participação em projetos digitais	Sim ()	Não ()
- Outras (favor citar):		

1.8. Quais serviços precisam da constante atualização do encarregado das obras raras?

- aquisição	Sim ()	Não ()
- catalogação	Sim ()	Não ()
- difusão	Sim ()	Não ()
- conservação	Sim ()	Não ()
- publicação de textos eletrônicos	Sim ()	Não ()
- referência	Sim ()	Não ()
- Outros (favor citar):		

1.9. Com quais meios o senhor(a) conta para permanecer atualizado na área das obras raras?

- correio eletrônico	Sim ()	Não ()
- listas de discussão	Sim ()	Não ()
- páginas da Internet	Sim ()	Não ()
- livros	Sim ()	Não ()
- cursos	Sim ()	Não ()
- eventos	Sim ()	Não ()
- Outros (favor citar):		

1.10. Qual é sua opinião sobre a utilidade prática da Internet no estudo das obras raras?

2. SOBRE O ACESSO DIGITAL ÀS COLEÇÕES DE OBRAS RARAS

2.1. Categoria de Biblioteca:

Nacional Especializada

Escolar Universitária

Outra:

2.2. A biblioteca participa de algum projeto de digitalização do acervo raro?

Não Sim (favor especificar o projeto):

2.3. O projeto de digitalização das obras raras é:

- Coletivo (entre bibliotecas)

- Local

- Comentários:

2.4. Se a sua biblioteca não tem acesso digital responda a seguinte pergunta: quais seriam as categorias de obras a ser digitalizadas caso a biblioteca decidisse implementar esse serviço?

- Obras Raras

- Coleções Especiais

- Mapas

- Periódicos

- Acervo Geral

- Outras:

2.5. Existem critérios de seleção do material a ser digitalizado na seção/divisão de obras raras?

- Não

- Sim (favor especificar):

2.6. Dentro dos projetos de digitalização estão incluídas as tarefas de conservação?

- Não

- Sim (favor especificar como):

2.7. A biblioteca considera que os custos da disponibilização do acervo raro no formato eletrônico são:

- altos

- médios

- baixos

- Comentários:

2.8. Os custos da disponibilização eletrônica do acervo raro foram assumidos pela sua biblioteca na expectativa de:

- aumento do número de usuários Sim Não

- aumento do número de serviços Sim Não

- maior cooperação entre bibliotecas Sim Não

- Outros:

2.9. Através de quais meios sua biblioteca permite o acesso eletrônico

às coleções de Obras Raras?

- OPAC
- Catálogo coletivo online
- Catálogo local online
- Catálogo em CD ROM

Em página WEB:

- Texto digitalizados
- Imagens digitalizadas
- Sons digitalizados
- Base de dados
- Outras:

2.10. Qual método sua biblioteca usa para converter o registro do catálogo para o formato digital?

2.11. Quais métodos de conversão para o formato digital de imagens, textos, sons foram usados nas coleções de Obras Raras?

- scanneamento
- fotografia digital
- fita DAT
- arquivos PDF
- Outros:

2.12. Como são as condições para o acesso digital às obras raras?

- Restritas
- Abertas
- Comentários:

2.13. Em quais situações o acesso é restrito (se for o caso):

- cópias
- impressão
- downloading
- tipo de usuário
- categoria de material
- Comentários:

2.14. Quais são os motivos para a implantação do tipo de restrição que sua biblioteca impõe?

2.15. A biblioteca taxa o acesso digital ao acervo raro?

- Sim
- Não
- Não foi decidido
- Comentários:

2.16. Quais atividades foram afetadas pelas novas formas de acesso digital na sua Divisão/Seção de obras raras?

- Processos de catalogação
- Processos de automação
- Tarefas de preservação
- Atendimento ao usuário
- Circulação de materiais
- Outras:

2.17. Que categoria de obras têm maior circulação na divisão/seção de obras raras?

	Antes do acesso digital	A partir do acesso digital
- periódicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- folhetos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- livros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- manuscritos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- mapas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- materiais iconográficos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Outros:		

2.18. O número de usuários da seção/divisão de obras raras aumentou com a implementação do acesso digital?

- Sim
- Não
- Comentários:

2.19. Houve alguma mudança no perfil do usuário da divisão/seção de obras raras após da implementação do acesso digital?

- Não
- Sim (favor especificar)

2.20. Quais problemas têm surgido mais freqüentemente a partir do uso do acesso digital às coleções?

- Técnicos de transmissão
- Técnicos de reprodução
- Técnicos de recuperação
- Técnicos de armazenamento
- Processos de catalogação
- Outros:

Anexo III

Instituições participantes da 3ª Fase

INSTITUIÇÃO	ENDEREÇO WWW
1. Coleman Library PrairieView A&M UniversityTexas	www.tamu.edu/pvamu/library/policies/special.html
2. Montana University Library - Bozeman, MO	www.lib.montana.edu/collect/spcoll/
3. Biblioteca Central da Universidade de Campinas	www.unicamp.br/bc/Hpce107.htm
4. Library of Congress	lcweb.loc.gov/rr/rarebook/
5. Amherst College Library, MA	www.amherst.edu/~archives/
6. The Master's Seminary Library, Sun Valley, CA	www.mastersem.edu/library.htm
7. The Historic New Orleans Collection	www.hnoc.org/
8. University of Rochester Library, NY	www.lib.rochester.edu/search/rbkquery.htm
9. University of Saskatchewan Libraries, Canadá	library.usask.ca/
10. McNeese StateUniversity Library, Lake Charles LA	www.mcneese.edu/depts/library/depts/archive/index.htm
11. University College Dublin, Irlanda	www.ucd.ie/~library/
12. The Patchogue-Medford Library, NY	pml.suffolk.lib.ny.us/index.htm
13. University of Arizona Library	dizzy.library.arizona.edu/
14. University of South Florida, Tampa	www.lib.usf.edu/spccoll/
15. University of Texas School of Law	tarlton.law.utexas.edu/rare/rare.htm
16. Northern Arizona University, Cline Libray	www.nau.edu/library/speccoll/
17. Southern Illinois University, Carbondale	www.lib.siu.edu/spcol/scbooks.htm
18. William R. Perkins Library, Duke University	scriptorium.lib.duke.edu/
19. The Ohio State University Libraries	www.lib.ohio-state.edu/Lib_Info/RAR.html
20. The Fales Library - New York University	www.nyu.edu/library/bobst/research/fales/about.htm
21. The University of London Library	www.ull.ac.uk/EP/EPIntro.html
22. Stadt-und Universitaetsbibliothek Frankfurt am Main	www.stub.uni-frankfurt.de/effm.htm
23. Alexander Turnbull Library, Nova Zelândia	natlib.govt.nz/public/virtual_tour/manuscripts.html
24. Thomas Fisher Rare Book Library, Canadá	utl2.library.utoronto.ca/www/fisher/index.htm
25. Mitchell Memorial Library, Mississippi	nt.library.msstate.edu//dept/spcosnap.htm
26. Smathers Library East University of Florida	special.uflib.ufl.edu/rarebook.html
27. Madison Memorial Library, Wisconsin	www.library.wisc.edu/libraries/Memorial/sc1.htm
28. Robert W. Woodruff Library, Emory University	www.emory.edu/LIB/schome.htm
29. Doheny Library, University of Southern California	www.usc.edu/isd/locations/collections/special/
30. SIBI - Universidade Federal do Rio de Janeiro	www.ufrj.br/sibi/
31. Biblioteca Central - Universidade de Brasília	www.unb.br/bce/
32. Law Library at Boalt Hall - University of California	www.law.berkeley.edu/library/library.html
33. Loyola Marymount University	lib.lmu.edu/special/spec-col.htm
34. W.A.C. Bennett Library, Canadá	www.lib.sfu.ca/kiosk/bridwell/spcl.htm
35. Mississippi State University Libraries	nt.library.msstate.edu//dept/spcosnap.htm
36. Huntington Library, San Marino, California	www.huntington.org/LibraryDiv/LibraryHome.html
37. Alaska State Library	www.educ.state.ak.us/lam/library/hist/hist.html
38. University of Calgary Library, Canadá	www.ucalgary.ca/library/SpecColl/index.html
39. General Library, University of California , Davis	www.lib.ucdavis.edu/speccoll/
40. Universitat de Barcelona	www.bib.ub.es/bub/bubres.htm
41. University of Notre Dame, Notre Dame, Indiana	www.nd.edu/~rarebook/special.html
42. Biblioteca do Senado Federal - Brasília	bdtexual.senado.gov.br/bdcoi/bib/home.htm